

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	9
Demonstração de Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	17
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	18
Demonstração de Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	40
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	115
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	117
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	118

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	105.794.018
Preferenciais	0
Total	105.794.018
Em Tesouraria	
Ordinárias	3.323.700
Preferenciais	0
Total	3.323.700

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	2.560.003	2.424.995
1.01	Ativo Circulante	1.039.473	1.065.125
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	138.703	140.956
1.01.02	Aplicações Financeiras	246.471	290.003
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	246.471	290.003
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	246.471	290.003
1.01.03	Contas a Receber	76.979	46.594
1.01.03.01	Clientes	76.979	46.594
1.01.04	Estoques	119.578	137.687
1.01.05	Ativos Biológicos	66.782	69.807
1.01.06	Tributos a Recuperar	338.981	317.387
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	338.981	317.387
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	51.979	62.691
1.01.08.03	Outros	51.979	62.691
1.01.08.03.01	Créditos diversos	51.979	62.691
1.02	Ativo Não Circulante	1.520.530	1.359.870
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	412.612	367.408
1.02.01.06	Tributos Diferidos	89.183	62.552
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	89.183	62.552
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	195.913	181.091
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	195.913	181.091
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	127.516	123.765
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	98.885	98.885
1.02.01.09.04	Créditos diversos	13.728	11.529
1.02.01.09.05	Depósitos judiciais	14.903	13.351
1.02.02	Investimentos	340.437	243.136
1.02.02.01	Participações Societárias	340.437	243.136
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	5.664	5.889
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	334.773	237.247
1.02.03	Imobilizado	766.673	748.473
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	658.617	634.392
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	108.056	114.081
1.02.04	Intangível	808	853
1.02.04.01	Intangíveis	808	853
1.02.04.01.02	Intangíveis	808	853

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	2.560.003	2.424.995
2.01	Passivo Circulante	524.203	465.676
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	27.455	23.085
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.246	7.176
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	22.209	15.909
2.01.02	Fornecedores	205.844	212.224
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	142.218	203.066
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	63.626	9.158
2.01.03	Obrigações Fiscais	15.697	14.865
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	11.498	10.562
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	193	0
2.01.03.01.02	Obrigações Fiscais Federais - Demais	11.305	10.562
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.183	4.278
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	16	25
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	231.651	187.977
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	219.909	171.365
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	133.934	138.001
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	85.975	33.364
2.01.04.02	Debêntures	6.444	11.202
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	5.298	5.410
2.01.05	Outras Obrigações	43.556	27.525
2.01.05.02	Outros	43.556	27.525
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	43.556	27.525
2.02	Passivo Não Circulante	1.529.126	1.452.825
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.330.024	1.278.689
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.105.136	1.071.871
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	348.425	360.565
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	756.711	711.306
2.02.01.02	Debêntures	214.163	196.717
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	10.725	10.101
2.02.02	Outras Obrigações	13.206	1.623
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	13.206	1.623
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	142	501
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	13.064	1.122
2.02.03	Tributos Diferidos	71.590	55.829
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	71.590	55.829
2.02.04	Provisões	114.306	116.684
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	114.306	116.684
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	12.685	12.530
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	40.983	41.396
2.02.04.01.05	Provisões para contingências	33.046	34.976
2.02.04.01.06	Provisões para investimentos	27.592	27.782
2.03	Patrimônio Líquido	506.674	506.494
2.03.01	Capital Social Realizado	251.645	251.642
2.03.02	Reservas de Capital	161.291	174.235

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-23.128	-10.132
2.03.02.07	Reserva de Capital	184.419	184.367
2.03.03	Reservas de Reavaliação	77.642	78.335
2.03.04	Reservas de Lucros	31.375	31.375
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	31.375	31.375
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	14.316	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-29.595	-29.093

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	763.579	718.566
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-647.533	-590.966
3.03	Resultado Bruto	116.046	127.600
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-57.421	-93.560
3.04.01	Despesas com Vendas	-53.070	-70.730
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-19.205	-15.218
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3.504	259
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	11.350	-7.871
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	58.625	34.040
3.06	Resultado Financeiro	-55.869	-59.273
3.06.01	Receitas Financeiras	19.003	6.260
3.06.02	Despesas Financeiras	-74.872	-65.533
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.756	-25.233
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	10.515	1.216
3.08.02	Diferido	10.515	1.216
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	13.271	-24.017
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	13.271	-24.017

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	13.271	-24.017
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-502	232
4.03	Resultado Abrangente do Período	12.769	-23.785

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	2.613	-59.606
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	36.872	19.778
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-8.925	-38.668
6.01.03	Outros	-25.334	-40.716
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-113.401	-22.129
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	81.730	-119.921
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-16.727	19.254
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-45.785	-182.402
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	430.959	397.556
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	385.174	215.154

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	251.642	174.235	31.375	0	49.242	506.494
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	251.642	174.235	31.375	0	49.242	506.494
5.04	Transações de Capital com os Sócios	3	-12.996	0	0	0	-12.993
5.04.01	Aumentos de Capital	3	0	0	0	0	3
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	-12.996	0	0	0	-12.996
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	13.271	-502	12.769
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	13.271	0	13.271
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-502	-502
5.05.02.06	Ajusto de avaliação patrimonial	0	0	0	0	-502	-502
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	52	0	1.045	-693	404
5.06.01	Constituição de Reservas	0	52	0	0	0	52
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	1.045	-693	352
5.07	Saldos Finais	251.645	161.291	31.375	14.316	48.047	506.674

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	247.728	302.888	0	-105.587	79.836	524.865
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	247.728	302.888	0	-105.587	79.836	524.865
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.492	0	0	0	-1.492
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	-1.492	0	0	0	-1.492
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	-232	-232
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-232	-232
5.05.02.06	Ajuste de avaliação patrimonial	0	0	0	0	-232	-232
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	290	0	-22.899	-737	-23.346
5.06.01	Constituição de Reservas	0	290	0	0	0	290
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	1.118	-737	381
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-24.017	0	-24.017
5.07	SalDOS Finais	247.728	301.686	0	-128.486	78.867	499.795

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	946.616	776.019
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	938.606	775.678
7.01.02	Outras Receitas	8.010	341
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-844.437	-703.371
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-758.636	-611.150
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-85.801	-92.221
7.03	Valor Adicionado Bruto	102.179	72.648
7.04	Retenções	-12.397	-7.050
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-12.397	-7.050
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	89.782	65.598
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	17.999	15.394
7.06.02	Receitas Financeiras	17.999	15.394
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	107.781	80.992
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	107.781	80.992
7.08.01	Pessoal	41.196	20.436
7.08.01.01	Remuneração Direta	35.573	17.942
7.08.01.02	Benefícios	5.497	2.378
7.08.01.03	F.G.T.S.	126	116
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-25.638	-15.169
7.08.02.01	Federais	-19.193	-11.820
7.08.02.02	Estaduais	-6.445	-3.349
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	82.885	43.570
7.08.03.01	Juros	81.213	42.216
7.08.03.02	Aluguéis	1.672	1.354
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	9.338	32.155
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	9.338	32.155

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	2.864.629	2.628.350
1.01	Ativo Circulante	1.331.530	1.292.481
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	156.229	151.855
1.01.02	Aplicações Financeiras	386.802	424.609
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	386.802	424.609
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	386.802	424.609
1.01.03	Contas a Receber	115.485	79.780
1.01.03.01	Clientes	115.485	79.780
1.01.04	Estoques	161.046	163.571
1.01.05	Ativos Biológicos	66.782	69.807
1.01.06	Tributos a Recuperar	365.073	330.267
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	365.073	330.267
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	80.113	72.592
1.01.08.03	Outros	80.113	72.592
1.01.08.03.01	Créditos diversos	80.113	72.592
1.02	Ativo Não Circulante	1.533.099	1.335.869
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	259.087	203.311
1.02.01.06	Tributos Diferidos	114.863	62.552
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	114.863	62.552
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	5.479	6.241
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	5.479	6.241
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	138.745	134.518
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	109.091	109.106
1.02.01.09.04	Créditos diversos	14.573	12.059
1.02.01.09.05	Depósitos judiciais	15.081	13.353
1.02.03	Imobilizado	1.030.500	950.650
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	807.243	783.109
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	223.257	167.541
1.02.04	Intangível	243.512	181.908
1.02.04.01	Intangíveis	243.512	181.908
1.02.04.01.02	Intangível	243.512	181.908

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	2.864.629	2.628.350
2.01	Passivo Circulante	633.681	540.782
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	31.625	25.375
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.867	7.746
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	25.758	17.629
2.01.02	Fornecedores	220.015	232.174
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	155.775	222.548
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	64.240	9.626
2.01.03	Obrigações Fiscais	16.446	16.619
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	11.833	12.076
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	50	735
2.01.03.01.02	Obrigações Fiscais Federais - Demais	11.783	11.341
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.593	4.513
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	20	30
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	306.323	236.891
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	292.276	219.239
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	151.739	154.749
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	140.537	64.490
2.01.04.02	Debêntures	6.444	11.202
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	7.603	6.450
2.01.05	Outras Obrigações	59.272	29.723
2.01.05.02	Outros	59.272	29.723
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	59.272	29.723
2.02	Passivo Não Circulante	1.689.061	1.547.295
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.493.976	1.397.150
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.277.041	1.187.380
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	489.513	460.573
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	787.528	726.807
2.02.01.02	Debêntures	196.717	196.717
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	20.218	13.053
2.02.02	Outras Obrigações	36.725	5.358
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	36.725	5.358
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	7.924	5.358
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	28.801	0
2.02.03	Tributos Diferidos	71.644	55.829
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	71.644	55.829
2.02.04	Provisões	86.716	88.958
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	86.716	88.958
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	12.687	12.584
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	40.983	41.396
2.02.04.01.05	Provisões para contingências	33.046	34.978
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	541.887	540.273
2.03.01	Capital Social Realizado	251.645	251.642
2.03.02	Reservas de Capital	161.291	174.235
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-23.128	-10.132

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.02.07	Reserva de capital	184.419	184.367
2.03.03	Reservas de Reavaliação	77.642	78.335
2.03.04	Reservas de Lucros	31.375	31.375
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	31.375	31.375
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	14.316	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-29.595	-29.093
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	35.213	33.779

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	880.383	744.411
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-758.636	-614.777
3.03	Resultado Bruto	121.747	129.634
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-77.772	-91.844
3.04.01	Despesas com Vendas	-61.321	-74.093
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-24.480	-18.092
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	8.029	341
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	43.975	37.790
3.06	Resultado Financeiro	-66.795	-63.063
3.06.01	Receitas Financeiras	28.152	8.761
3.06.02	Despesas Financeiras	-94.947	-71.824
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-22.820	-25.273
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	37.424	1.216
3.08.02	Diferido	37.424	1.216
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	14.604	-24.057
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	14.604	-24.057
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	13.271	-24.017
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1.333	-40

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	13.271	-24.017
4.02	Outros Resultados Abrangentes	897	1.349
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	14.168	-22.668
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	13.247	-22.639
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	921	-29

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-58.668	-73.937
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	31.031	19.094
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-60.259	-46.993
6.01.03	Outros	-29.440	-46.038
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-108.580	-26.151
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	167.622	137.090
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-33.807	3.511
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-33.433	40.513
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	576.464	424.009
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	543.031	464.522

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	251.642	174.235	31.375	0	49.242	506.494	33.779	540.273
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	251.642	174.235	31.375	0	49.242	506.494	33.779	540.273
5.04	Transações de Capital com os Sócios	3	-12.996	0	0	0	-12.993	0	-12.993
5.04.01	Aumentos de Capital	3	0	0	0	0	3	0	3
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	-12.996	0	0	0	-12.996	0	-12.996
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	13.271	-502	12.769	1.434	14.203
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	13.271	0	13.271	1.434	14.705
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-502	-502	0	-502
5.05.02.06	Ajuste de avaliação patrimonial	0	0	0	0	0	-502	0	-502
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	52	0	1.045	-693	404	0	404
5.06.01	Constituição de Reservas	0	52	0	0	0	52	0	52
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	1.045	-693	352	0	352
5.07	Saldos Finais	251.645	161.291	31.375	14.316	48.047	506.674	35.213	541.887

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	247.728	302.888	0	-105.587	79.836	524.865	670	525.535
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	247.728	302.888	0	-105.587	79.836	524.865	670	525.535
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.492	0	0	0	-1.492	0	-1.492
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	-1.492	0	0	0	-1.492	0	-1.492
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	-232	-232	-39	-271
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	0	0	0	-39	-39
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-232	-232	0	-232
5.05.02.06	Ajuste de avaliação patrimonial	0	0	0	0	-232	-232	0	-232
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	290	0	-22.899	-737	-23.346	0	-23.346
5.06.01	Constituição de Reservas	0	290	0	0	0	290	0	290
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	1.118	-737	381	0	381
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-24.017	0	-24.017	0	-24.017
5.07	Saldos Finais	247.728	301.686	0	-128.486	78.867	499.795	631	500.426

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	810.952	745.340
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	805.016	741.903
7.01.02	Outras Receitas	-63	-43
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	5.999	3.480
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-734.093	-666.303
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-675.420	-567.032
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-58.673	-99.271
7.03	Valor Adicionado Bruto	76.859	79.037
7.04	Retenções	-8.598	-10.546
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.598	-10.546
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	68.261	68.491
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	30.353	-22.882
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	11.350	-7.921
7.06.03	Outros	19.003	-14.961
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	98.614	45.609
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	98.614	45.609
7.08.01	Pessoal	32.257	45.321
7.08.01.01	Remuneração Direta	27.094	40.943
7.08.01.02	Benefícios	4.902	4.083
7.08.01.03	F.G.T.S.	261	295
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-12.919	-24.169
7.08.02.01	Federais	-17.818	-20.820
7.08.02.02	Estaduais	4.899	-3.349
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	77.484	47.612
7.08.03.01	Juros	76.034	45.827
7.08.03.02	Aluguéis	1.450	1.785
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.792	-23.155
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.792	-23.155

Comentário do Desempenho

Barretos, 29 de abril de 2011 – O Minerva S.A. (BOVESPA: BEEF3; Bloomberg: BEEF3.BZ; Reuters: BEEF3.SA), um dos líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne in natura, boi vivo e seus derivados, que atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, anuncia hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2011. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em BRGAAP, em Reais (R\$), de acordo com as regras do IFRS.

Destaques do Primeiro Trimestre de 2011

Minerva (BEEF3)

Preço em 28-Abr-11: R\$ 6,78

Valor de Mercado: R\$ 717 milhões

105.794.018 Ações

Free Float – 32,5%

Teleconferências

Português

Sexta, 29 de abril de 2011

14h00 (Brasília)

13h00 (US EDT)

Tel.: +55 (11) 3127 4971

Código: Minerva

Replay: +55 (11) 3127 4999

Código: 10676118

Inglês

Sexta, 29 de abril de 2011

16h30 (Brasília)

15h30 (US EDT)

Tel.: +1 (412) 317 6776

Código: Minerva

Replay: +1 (412) 317 0088

Código: 450538#

Contatos de RI:

Fernando Galletti de Queiroz
Diretor Presidente e de RI

Eduardo Takeiti
Gerente Executivo de RI

Tel.: (17) 3321-3355

ri@minerva.ind.br

Ü Apresentamos receita bruta trimestral recorde de R\$938,6 milhões no primeiro trimestre de 2011, 21,0% superior à receita do primeiro trimestre do ano anterior e ligeiramente maior que o quarto trimestre de 2010, sazonalmente o período mais forte do ano. As vendas no mercado interno avançaram 76,4% e as exportações ficaram em linha comparado com o primeiro trimestre de 2010.

Ü Atingimos 25% de market share nas exportações de carne bovina em Março de 2011, reafirmando nossa estratégia comercial de alocação eficiente de nossas vendas.

Ü Aumentamos nossa presença no mercado interno com a abertura de mais um Centro de Distribuição na região metropolitana de Belo Horizonte, usufruindo do crescimento vigoroso da economia brasileira.

Ü Adquirimos o Frigorífico Pul no Uruguai, uma das mais modernas plantas frigoríficas do mundo, reconhecido internacionalmente pela sua excelência operacional e qualidade de seus produtos.

Ü Conseguimos expandir a utilização da nossa capacidade instalada para 72,5%, uma expansão de 1,5 p.p. mesmo com a adição de capacidade produtiva proveniente de nossos projetos *greenfield* e *brownfield*.

Ü Reportamos um EBITDA ajustado de R\$60,2 milhões no primeiro trimestre de 2011, acumulando R\$299,0 milhões pro-forma nos últimos 12 meses, um recorde para a Companhia. O ajuste considera o Pul em operação pelo período de 12 meses.

Ü Fechamos o trimestre com confortáveis R\$543,0 milhões em caixa.

Ü A relação dívida líquida/EBITDA encerrou o trimestre em 4,01x. Considerando que o primeiro trimestre do ano é sazonalmente mais desafiador em termos de rentabilidade e que houve um aumento da proporção de compra de gado à vista, a relativa estabilidade da alavancagem traduz a eficiência da gestão da Companhia.



Índice de Ações com Tag Along Diferenciado



Comentário do Desempenho

Resultados do 1T11

Principais Indicadores

R\$ Milhões	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %	Mar11*	Mar10*	Var. %
Abate (milhares)	408,6	324,9	25,7%	345,5	18,3%	1.469,2	1.356,6	8,3%
Volume de Vendas (1.000 ton)	94,3	74,0	27,4%	89,2	5,7%	358,3	325,7	10,0%
Receita Bruta	938,6	920,7	1,9%	775,7	21%	3.733,1	2.918,7	27,9%
Mercado Interno	423,4	364,4	41,4%	240,1	76,4%	1.471,5	931,3	58,0%
Mercado Externo	515,2	556,3	-23,9%	535,6	-3,8%	2.261,6	1.987,5	13,8%
Receita Líquida	880,4	865,6	1,7%	744,4	18,3%	3.554,2	2.768,2	28,0%
EBITDA	60,2	85,1	-29,5%	44,9	33,7%	281,3	203,2	38,4%
Margem EBITDA	6,8%	9,8%	-3,0 p.p.	6,0%	13,0%	7,9%	7,3%	59,6%
Lucro Líquido	13,3	29,9	-55,6%	(24,0)	-155,3%	60,2	49,4	21,8%
Margem Líquida	1,5%	3,5%	2,0 p.p.	-3,2%	-146,7%	1,7%	1,8%	-0,1%
Dívida Líquida/EBITDA	4,01x	3,97x	0,04x	4,34x	-0,33x	4,01x	4,34x	-0,33x

(*) Últimos 12 meses

Mensagem da Administração

A safra do boi gordo iniciou o ano de 2011 ainda sofrendo os fortes impactos climáticos impostos pelo efeito La Niña no segundo semestre do ano passado. No entanto, observamos uma leve melhora na oferta de gado pronto para abate durante o primeiro trimestre de 2011, cessando o movimento de alta da arroba do boi gordo e arrefecendo os níveis recordes atingidos no início de novembro de 2010. Ainda assim, mesmo vislumbrando um cenário desafiador para a indústria frigorífica ao longo do ano, temos nos destacado em nossa estratégia de origemação de gado, refletida, principalmente, nos elevados níveis de utilização de nossa capacidade instalada. O sucesso desta estratégia advém dos programas de aproximação com o pecuarista (compra de boi a termo, preço mínimo, CPRs, confinamento em parceria e o Programa Falando de Pecuária), que fideliza o fornecedor e constrói uma relação duradoura de prazo mais longo.

Nossa busca pela excelência operacional tem sido uma constante, principalmente na otimização de nosso processo produtivo e na identificação de oportunidades de redução de custos. Para tanto, a implementação do SAP e do Centro de Serviços Compartilhados, além de dar mais agilidade ao processo decisório da Companhia, racionaliza os recursos e gera oportunidades para expansão das margens operacionais.

No front comercial, beneficiamo-nos de uma demanda continuamente pujante e capitaneada pelo mercado doméstico. Continuamos com o foco bastante elevado no atendimento ao pequeno e médio varejista através na nossa estratégia One-Stop-Shop, onde maximizamos as margens deste segmento através do oferecimento de uma linha de produtos mais abrangente e diversificada. A qualidade e conveniência do nosso atendimento tem propiciado uma expansão significativa neste mercado. Com isso, abrimos mais um Centro de Distribuição (CD), desta vez na região metropolitana de Belo Horizonte e com cobertura de aproximadamente 150 municípios. Este aumento da capilaridade da nossa rede de distribuição interna propiciou o acesso a uma base de clientes ainda maior e mais diversificada, favorecendo o aumento do

Comentário do Desempenho**Resultados do 1T11**

volume comercializado, além de maiores receitas com margens mais robustas. Nas exportações, nós nos destacamos com preços acima da média do mercado, refletindo nossa busca por regiões mais rentáveis. Os escritórios internacionais, espalhados estrategicamente ao redor do globo, são fundamentais para explorarmos com segurança as mais diversas oportunidades comerciais. Isso nos permite um alto grau de flexibilidade na alocação de nossos produtos, reduzindo a concentração e eliminando a dependência de um só mercado/cliente. Em março, atingimos uma participação de mercado de aprox. 25% das exportações brasileiras em volume, demonstrando nossa capacidade de alocar eficientemente nossos produtos.

Em janeiro, anunciamos a aquisição do Frigorífico Pul no Uruguai, reconhecido mundialmente pela sua excelência operacional e pelo vasto portfólio de produtos. Consequentemente, ampliamos geograficamente nosso parque produtivo e mitigamos ainda mais o risco sanitário de nossas operações. O Pul possui certificações ISO 9001, 22000 e permissão para uso do selo USDA para carne orgânica. Além disso, é abastecido, em sua maioria, com gado das raças Angus e Hereford, favorecendo a exploração de mercados mais exigentes e rentáveis. Dessa forma, conseguimos expandir nossa abrangência comercial para mercados anteriormente não alcançados, como por exemplo, Estados Unidos e Canadá. Nossa prioridade no momento é integrar as operações uruguaias, replicando as melhores práticas para as demais unidades do Grupo.

Inauguramos também durante o primeiro trimestre nossa primeira planta de produção de biodiesel, que utilizará todo o sebo proveniente da unidade de Palmeira de Goiás - GO. Esta planta também está preparada para processar óleo de outros grãos, como soja, amendoim, mamona, entre outros. O objetivo deste projeto é, além de agregar valor ao nosso leque de produtos, contribuir com a produção de combustíveis renováveis e menos poluentes, reforçando nosso compromisso com a sustentabilidade ambiental.

Estamos em franco processo de desalavancagem, suportado pelo crescimento e maturação de nossos investimentos. A gestão adequada das nossas contas operacionais e também das de capital de giro tem contribuído a melhoria do ciclo de conversão de caixa. Fechamos o primeiro trimestre de 2011 com R\$543,0 milhões em caixa, suficientes para amortecer condições macroeconômicas adversas de curto prazo e dar continuidade para as operações em situações de escassez de crédito.

Nossas decisões sempre foram e serão pautadas pela racionalidade estratégica e principalmente econômica. Dessa forma, temos sempre buscado nossa excelência operacional com o intuito de maximizar o retorno para nossos acionistas e investidores.

Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente

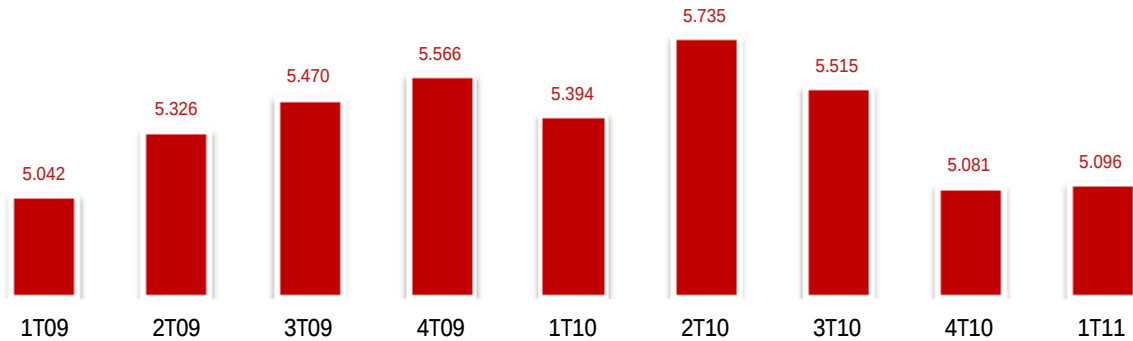
Comentário do Desempenho

Resultados do 1T11

Panorama Setorial

Fornecimento de Gado

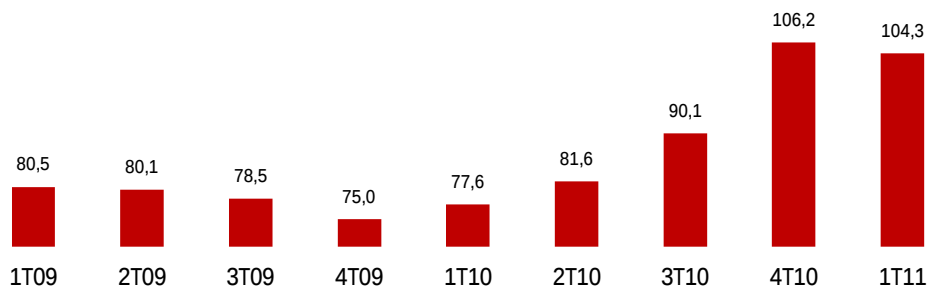
Figura 1 – Evolução do Abate de Bovinos no Brasil (em 1.000 cabeças)



Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária, em 19/04/2011.

A safra do boi gordo iniciou ano de 2011 ainda repercutindo os efeitos das condições climáticas adversas que impactaram fortemente a disponibilidade de gado durante o segundo semestre de 2010, conforme demonstrado na Figura 1. De toda forma, passado um longo período de retenção de matrizes iniciado em 2007, o tamanho do rebanho brasileiro já ultrapassou os níveis atingidos em 2005/06, quando houve uma intensificação no movimento de abate de fêmeas. Notamos hoje que as categorias intermediárias do rebanho brasileiro já estão em níveis que garantirão uma melhora na oferta de gado para abate no curto e médio prazos. As condições climáticas durante o primeiro trimestre de 2011 apresentaram altos índices pluviométricos, favorecendo a recomposição das pastagens severamente degradadas durante a estiagem do ano passado. Com isso, os preços, apesar de ainda pressionados pela oferta restrita, já mostram sinais de arrefecimento, apresentando uma redução de aprox. 2% em relação ao último trimestre, conforme mostra a Figura 2.

Figura 2 – Evolução do Preço da Arroba do Boi Gordo



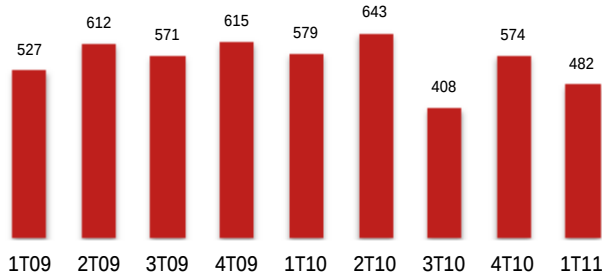
Fonte: CEPEA/ESALQ

Comentário do Desempenho

Resultados do 1T11

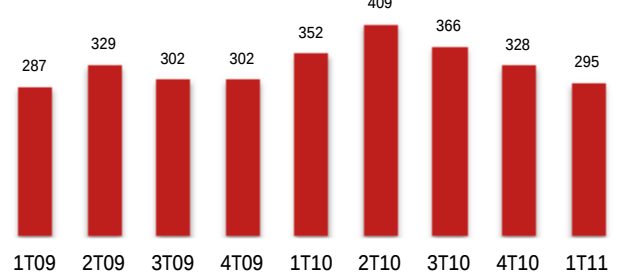
No caso do Uruguai e do Paraguai, observamos o mesmo cenário de oferta ainda restrita devido aos fatores climáticos que também atingiram esses países durante o segundo semestre do ano passado, conforme mostram as Figuras 3 e 4.

Figura 3 – Evolução do Abate de Bovinos no Uruguai (em 1.000 cabeças)



Fonte: INAC

Figura 4 – Evolução do Abate de Bovinos no Paraguai (em 1.000 cabeças)

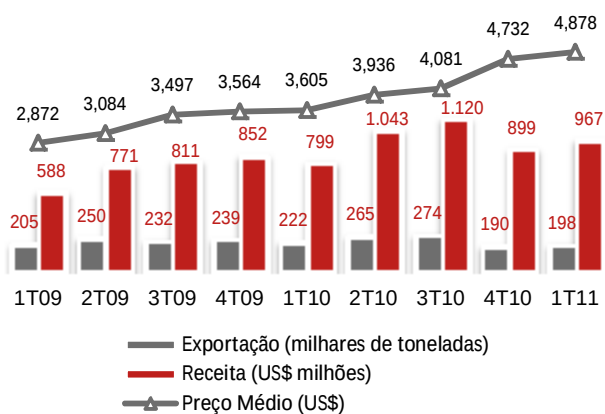


Fonte: SENACSA

Mercado Externo

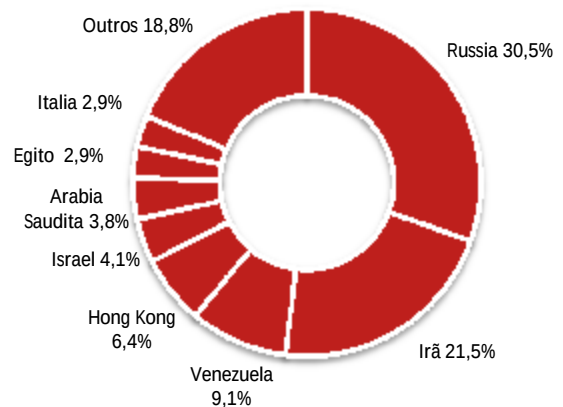
As exportações brasileiras de carne in natura começaram o ano em um ritmo mais lento, porém acabaram se recuperando, principalmente no mês de março, atingindo cerca de 80 mil toneladas exportadas durante aquele mês. Os preços sofreram ligeiro aumento, ultrapassando o limiar de US\$4.800/ton conforme mostra a Figura 5, refletindo a forte demanda, principalmente de mercados emergentes, e a escassez de oferta dos principais concorrentes do Brasil, como Argentina e Austrália. Com relação aos destinos, Rússia e Oriente Médio continuam sendo as principais regiões consumidoras da carne brasileira, de acordo com a Figura 6.

Figura 5 - Receita e exportação de carne in natura



Fonte: SECEX

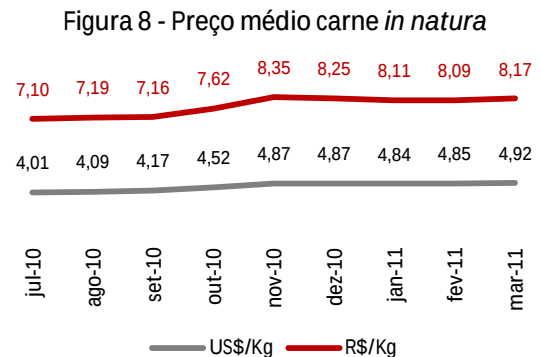
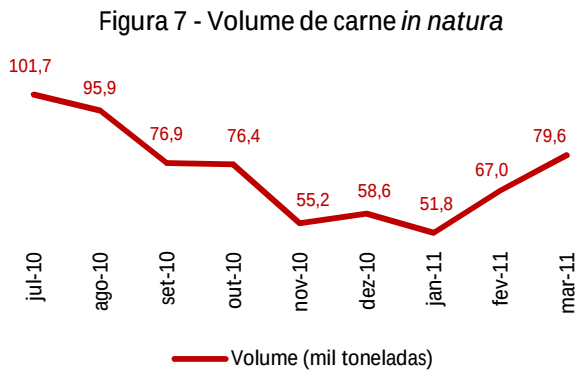
Figura 6 - Destino das exportações brasileiras 1T11



Comentário do Desempenho

Resultados do 1T11

As Figuras 7 e 8 abaixo mostram a evolução mensal dos volumes e preços médios de exportação de carnes.



Fonte: SECEX

Mercado Interno

A demanda do mercado interno continua apresentando desempenho excepcional. De acordo com pesquisa realizada pela *Nielsen Company*, o varejo apresentou um crescimento de 5,7% em volume e 5,5% em valor, sendo que o maior propulsor deste aumento foram as classes C2, D e E, contribuindo com aproximadamente 65% deste crescimento. Além disso, de acordo com o mesmo órgão, a frequência de retorno dos clientes aos grandes varejistas (3 maiores) é de 23 dias, sendo que esta variável se reduz para apenas 5 dias quando consideramos os supermercados menores e de bairro. Portanto, notamos claramente a busca por comodidade no padrão de consumo do brasileiro.

Com isso, continuamos focados em nossa estratégia *One-Stop-Shop* e de foco principal no pequeno e médio varejista. Essa estratégia nos permite a otimização da nossa estrutura de distribuição para o mercado doméstico através da oferta de uma linha mais completa de produtos, oferecendo praticidade e conveniência aos nossos clientes, além de um atendimento sem paralelos.

Comentário do Desempenho

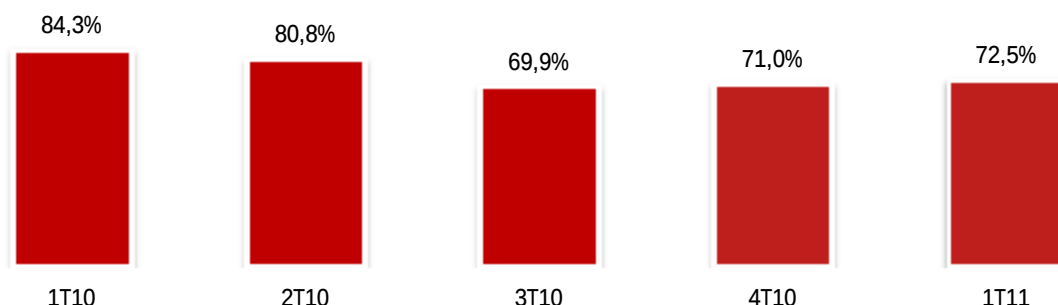
Resultados do 1T11

Minerva – Análise dos Resultados

Abates

Mesmo em um cenário de escassez na oferta de animais terminados para abate, o nível de utilização da capacidade instalada do Minerva durante o 1T11 ficou em 72,5%, uma expansão de 1,5 p.p. em relação ao último trimestre do ano passado, conforme ilustrado na Figura 9. Estamos em franco processo de expansão da produção nas plantas inauguradas em 2010 (Rolim de Moura-RO e Campina Verde-MG), além do início da consolidação do Frigorífico Pul no Uruguai.

Figura 9 - Utilização da capacidade instalada (%)

**Receita Bruta Consolidada**

R\$ Milhões	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %	Mar11*	Mar10*	Var. %
Receita Bruta	938,6	920,7	1,9%	775,7	21,0%	3.733,1	2.918,7	27,9%
Mercado Interno	423,5	364,4	16,2%	240,1	76,4%	1.471,5	931,3	58,0%
% Receita Bruta	45,1%	39,6%	5,5 p.p.	31,0%	14,2 p.p.	39,4%	31,9%	7,5 p.p.
Divisão Carnes	354,6	330,5	7,3%	200,9	76,5%	1.192,3	811,4	46,9%
Outros	68,9	34,0	102,6%	39,2	75,8%	279,2	119,8	133,0%
Mercado Externo	515,2	556,3	-7,4%	535,6	-3,8%	2.261,6	1.987,5	13,8%
% Receita Bruta	54,9%	60,4%	-5,5 p.p.	69,0%	-14,2 p.p.	60,6%	68,1%	-7,5 p.p.
Divisão Carnes	443,8	334,4	32,8%	407,5	8,9%	1.629,3	1.474,1	10,5%
Outros	71,3	221,9	-67,9%	128,1	-44,3%	632,2	513,4	23,2%

(*) Últimos 12 meses

A receita bruta consolidada do Minerva cresceu 21,0% no primeiro trimestre de 2011 em relação ao mesmo período do ano passado e ficou ligeiramente maior que o último trimestre de 2010, tradicionalmente mais forte devido às festividades de final de ano. O destaque ficou para o mercado interno, que representou 45,1% da receita bruta consolidada, apresentando forte expansão de 16,2% e 76,3% em relação ao último trimestre de 2010 e ao primeiro trimestre de 2011, respectivamente. Com o aumento da capilaridade de

Comentário do Desempenho

Resultados do 1T11

nossa rede de distribuição interna e ampliação da abrangência do território brasileiro, fomos capazes de adicionar mais clientes à nossa base e maximizar nossas receitas.

As figuras 10 e 11 mostram uma alteração significativa do nosso mix de vendas entre o quarto trimestre de 2010 e primeiro trimestre de 2011, reforçando nossa agilidade e flexibilidade na alocação de nossos produtos, além da diversificação em vários mercados.

Figura 10 - Composição da receita bruta consolidada 4T10 (%)

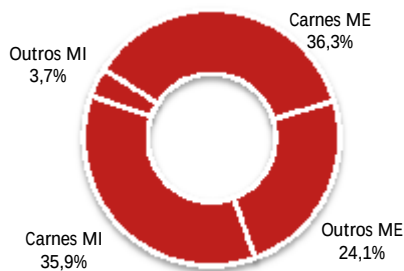
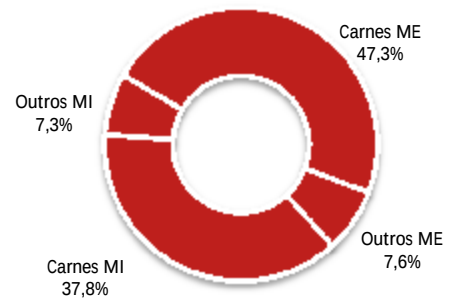


Figura 11 - Composição da receita bruta consolidada 1T11 (%)



ME – Mercado Externo, MI – Mercado Interno

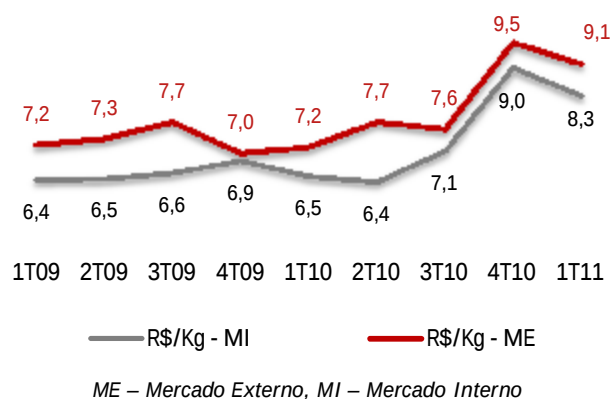
Divisão Carnes

A Divisão Carnes, que engloba carne in natura, industrializada e outros subprodutos de carne, cresceu 20,1% comparado com o quarto trimestre de 2010 e 31,2% em relação ao mesmo período do ano passado. A maior variação ocorreu na comparação do faturamento do mercado interno entre os primeiros trimestres de 2010 e 2011, que apresentou uma forte expansão de 76,5%.

Nas exportações, o Minerva apresentou 36,2% de crescimento em relação ao trimestre anterior contra 4,4% do Brasil, confirmando o sucesso da nossa política e estratégia comercial.

Observamos na figura 12 a inversão dos preços médios praticados no mercado doméstico e internacional para a carne in natura.

Figura 12 - Preço médio da carne in natura



Comentário do Desempenho**Resultados do 1T11**

Segue abaixo o detalhamento completo da divisão carnes:

Faturamento (R\$ Milhões)	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %	Mar11*	Mar10*	Var. %
Carne In Natura – ME	415,9	317,7	30,9%	382,9	8,6%	1.544,5	1.388,1	11,3%
Carne Processada – ME	2,9	0,0	N.A.	8,5	-65,5%	7,3	23,9	-69,4%
Outros – ME	25,0	16,6	32,8%	16,0	55,7%	77,5	62,1	24,8%
Sub-Total – ME	443,8	334,3	32,8 %	407,5	8,9 %	1.629,3	1.474,1	10,5 %
Carne In Natura – MI	307,7	281,7	9,2%	169,9	81,1%	1.022,4	673,8	51,7%
Carne Processada – MI	4,9	5,4	-10,4%	2,6	89,4%	13,1	10,4	25,5%
Outros – MI	42,0	43,3	-3,1%	28,4	47,7%	156,9	127,2	23,3%
Sub-Total – MI	354,6	330,5	7,3 %	200,9	76,5 %	1.192,3	811,4	46,9 %
Total	798,4	664,8	20,1 %	608,4	31,2 %	2.821,7	2.285,5	23,5 %

Volume (milhares de tons)	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %	Mar11*	Mar10*	Var. %
Carne In Natura - ME	45,9	33,3	37,8%	53,5	-14,1%	185,2	189,6	-2,3%
Carne Processada - ME	0,3	0,0	N.A.	0,8	-61,0%	0,8	2,3	-65,2%
Outros - ME	4,5	3,1	44,8%	3,0	-48,2%	15,0	12,2	23,3%
Sub-Total - ME	50,7	36,4	39,2 %	57,3	-11,4 %	201,0	204,1	-1,5 %
Carne In Natura - MI	36,9	31,4	17,5%	26,1	41,2%	132,4	102,0	29,8%
Carne Processada - MI	0,7	0,8	-15,7%	0,3	-129,8%	1,7	1,3	36,0%
Outros – MI	6,0	5,4	11,0%	5,5	9,4%	23,1	18,3	26,4%
Sub-Total - MI	43,6	37,6	15,9 %	31,9	36,6 %	157,2	121,6	29,4 %
Total	94,3	74,0	27,4 %	89,2	5,7 %	358,3	325,7	10,0 %

Preço Médio – ME (US\$/Kg)	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %	Mar11*	Mar10*	Var. %
Carne In Natura - ME	5,43	5,60	-3,1%	3,98	-36,5%	4,83	3,44	40,4%
Carne Processada - ME	5,80	3,56	62,9%	1,57	269,3%	5,20	4,80	8,4%
Outros – ME	3,35	3,16	5,9%	2,95	13,4%	2,99	2,39	24,8%
Total	5,25	5,39	-2,7 %	3,95	32,8 %	4,69	3,39	38,4 %
Média Dólar (fonte:BACEN)	1,67	1,70	-2,0 %	1,80	-7,4	1,73	2,13	-18,9%

Preço Médio – ME (R\$/Kg)	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %	Mar11*	Mar10*	Var. %
Carne In Natura - ME	9,05	9,53	-5,0%	7,16	26,4%	8,34	7,32	13,9%
Carne Processada - ME	9,67	6,06	59,6%	10,96	-11,7	8,98	10,22	-12,1%
Outros – ME	5,58	5,38	3,8%	5,31	-5,0	5,16	5,10	1,2%
Total	8,75	9,18	-4,6 %	7,11	23,0 %	8,10	7,22	12,2 %

Preço Médio – MI (R\$/Kg)	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %	Mar11*	Mar10*	Var. %
Carne In Natura - MI	8,33	8,96	-7,0%	6,50	28,3%	7,72	6,60	16,9%
Carne Processada - MI	7,39	6,96	6,2%	8,97	-17,6%	7,50	8,12	-7,7%
Outros – MI	7,03	8,05	-12,7%	5,21	35,0%	6,79	6,96	-1,4%
Total	8,14	8,79	-7,4 %	6,30	29,2 %	7,58	6,67	13,6 %

(*) Últimos 12 meses

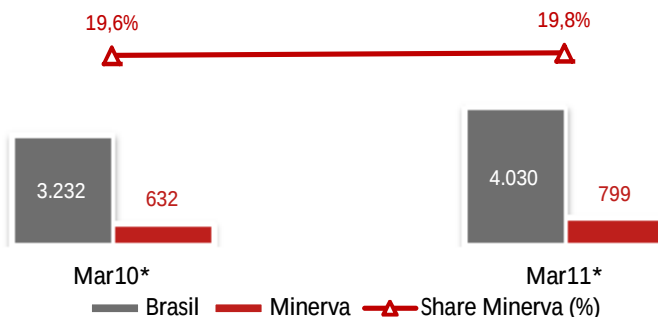
ME- Mercado Externo, MI – Mercado Interno

Comentário do Desempenho

Resultados do 1T11

O *market share* do Minerva nas exportações de carne in natura (US\$ FOB) acumulado nos últimos 12 meses atingiu 19,8%, 0,2 p.p. acima do mesmo período de 2010. Em março, atingimos 25% de participação em volume nas exportações brasileiras totais.

Figura 13 - Evolução da participação de mercado
(baseado na receita em US\$)



Fonte: Secex e Minerva

Divisão Outros

Este segmento totalizou R\$ 140,2 milhões no primeiro trimestre de 2011, dos quais R\$ 68,9 milhões representam vendas para o mercado interno e R\$71,3 milhões para o mercado externo. O destaque deste segmento ficou com as vendas internas, onde tivemos uma expansão 102,6% em relação ao trimestre anterior e 75,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

A MDF também contribuiu com o aumento de sua produção, batendo recordes de produção e faturamento mês a mês. O grande desenvolvimento do mercado de food service e mercado institucional no Brasil vem contribuindo para o aumento da produção. Também abrimos outros mercados internacionais como Canada, Russia e Chile, além de expandirmos nossas exportações para o Oriente Médio e no maior mercado que é a Europa.

Receita Líquida Consolidada

A receita líquida no primeiro trimestre de 2011 totalizou R\$880,4 milhões, um avanço de 1,7% em relação ao último trimestre de 2010 e 18,3% em relação ao mesmo período do ano passado.

R\$ Milhões	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %	Mar11*	Mar10*	Var. %
Receita Bruta	938,6	920,7	1,9%	775,7	21,0%	3.733,1	2.918,7	27,9%
Deduções e Abatimentos	(58,2)	(55,2)	5,6%	(31,3)	86,2%	(188,9)	(150,5)	25,5%
Receita Líquida	880,4	865,6	1,7 %	744,4	18,3 %	3.544,2	2.768,2	28,0 %
% Receita Bruta	93,8	94,0%	-0,2 p.p.	96,0%	-2,2 p.p	94,9%	94,8%	0,1 p.p.

Comentário do Desempenho**Resultados do 1T11****Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) e Lucro Bruto**

O CMV da Companhia encerrou o primeiro trimestre de 2011 em R\$759,0 milhões, equivalente a 86,2% da receita líquida, implicando um lucro bruto de R\$121,7 milhões no trimestre.

R\$ Milhões	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %	Mar11*	Mar10*	Var. %
Receita Líquida	880,4	865,6	1,7%	744,4	18,6	3.544,2	2.768,2	28,0%
CMV	(758,6)	(721,2)	5,2%	(614,8)	23,4%	(2.904,1)	(2.261,8)	28,4%
% Receita Líquida	86,2%	83,1%	3,0 p.p.	81,4%	4,7 p.p.	82,1%	81,6%	0,5 p.p.
Lucro Bruto	121,7	144,4	-15,7%	129,6	-6,1	640,1	506,4	26,4%
Margem Bruta	13,8%	16,7%	-2,8 p.p.	17,4	3,6 p.p.	18,1%	18,3%	-0,2 p.p.

Despesas SG&A

R\$ Milhões	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %	Mar11*	Mar10*	Var. %
Despesas com Vendas	(61,3)	(73,1)	-16,1%	(74,1)	-17,2%	(342,3)	(279,1)	22,7%
% Receita Líquida	7,0%	8,4%	-1,5 p.p.	10,0%	-3,0 p.p.	9,7%	10,1%	-0,4 p.p.
Despesas G&A	(24,5)	(10,3)	138,3%	(18,1)	35,3%	(77,6)	(68,2)	14,0%
% Receita Líquida	2,8%	1,2%	1,6 p.p.	2,4%	0,4 p.p.	2,2%	2,5%	-0,3 p.p.
Despesas Operacionais	8,0	1,0	726,9%	0,3	N.A.	2,8	1,1	151,4%
% Receita Líquida	-0,9%	-0,1%	-0,8 p.p.	0,0%	-0,9 p.p.	-0,1%	0,0%	0,0 p.p.

Despesas Com Vendas

As despesas com vendas totalizaram R\$61,3 milhões, uma redução de 16,1% em relação ao trimestre anterior e 17,2% em relação ao primeiro trimestre de 2010. Essa redução é explicada por uma melhor eficiência na gestão logística da Companhia e na economia com frete marítimo com o deslocamento do mix de vendas para o mercado doméstico.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas somaram R\$24,5 milhões, 35,3% maiores do que primeiro trimestre de 2010. Este aumento reflete em sua maioria a integração do Frigorífico Pul às nossas operações. Em termos de percentual da receita líquida, estas despesas ficaram praticamente estáveis.

Comentário do Desempenho**Resultados do 1T11****EBITDA**

O EBITDA durante o primeiro trimestre de 2011 totalizou R\$60,2 milhões. O EBITDA pro-forma do últimos 12 meses, que inclui o PUL, atingiu R\$ 299,0 milhões, uma expansão de 33,6% quando comparado ao primeiro trimestre de 2010.

R\$ Milhões	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %	Mar11 *	Mar10 *	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	13,3	29,9	-55,6 %	(24,0)	-155,3 %	60,2	49,4	21,8 %
(+) IR e CS e Diferidos	(37,4)	(58,9)	-36,5	(1,2)	N.A.	(80,6)	6,2	N.A.
(+) Resultado Finan. Líquido	66,8	93,3	-28,4	63,1	5,9%	244,1	104,7	133,2%
(+) Depreciação e Amortização	11,9	6,8	90,1	7,1	83,5%	34,7	43,0	-19,2%
(+) Despesas não-recorrentes	4,4	14,0	-68,6	-	N.A.	22,9	0	N.A.
(+) Part. Minoritários	1,3	0		0		0	0	
EBITDA	60,2	85,1	-29,5 %	44,9	33,6 %	281,3	203,2	38,4
Margem EBITDA	6,8 %	9,8 %	-3,0 p.p.	6,0 %	0,8 p.p.	7,9 %	7,3 %	0,6 p.p.

EBIT (Resultado Operacional)

O EBIT, resultado operacional antes de despesas financeiras, foi de R\$47,1 milhões no primeiro trimestre de 2011, crescimento de 37,8% em relação ao primeiro trimestre de 2010.

R\$ Milhões	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %	Mar11 *	Mar10 *	Var. %
EBITDA	60,2	85,1	-29,5 %	44,9	33,6 %	281,3	203,2	38,4 %
Depreciação	(12,9)	(6,8)	90,1%	(7,0)	83,5%	(34,7)	(43,0)	-19,3%
EBIT	47,3	78,2	-39,9 %	37,8	24,4 %	246,6	160,3	53,9 %
Margem EBIT	5,4 %	9,0 %	-3,6 p.p.	5,1 %	0,3 p.p.	7,0 %	5,8 %	1,2 p.p.

Resultado Financeiro

Apresentamos neste trimestre um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 66,8 milhões, em linha com o resultado do primeiro trimestre de 2010. As despesas com pagamento de juros e as despesas com hedge de dívida de longo prazo, denominada em moeda estrangeira, foram os principais destaques do resultado financeiro.

Comentário do Desempenho**Resultados do 1T11**

R\$ Milhões	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %	Mar11*	Mar10*	Var. %
Despesas Financeiras	(94,9)	(100,2)	-5,2%	(51,0)	86,1%	(310,0)	(249,9)	24,0%
Receitas Financeiras	18,0	10,0	80,3%	8,8	105,4%	39,1	39,7	-1,5%
Variação Cambial	10,2	(3,1)	-428,7%	(20,8)	-148,8%	26,8	105,6	-74,6%
Resultado Financeiro	(66,8)	(93,3)	-28,4	(63,1)	5,9%	(244,1)	(104,7)	133,2%
% Receita Líquida	-7,6%	-10,8%	3,2 p.p.	-9,1%	1,5 p.p.	-6,9%	-3,8%	-3,1 p.p.

Lucro Líquido

O lucro líquido do período totalizou R\$13,3 milhões, uma reversão do prejuízo de R\$24,0 milhões apurado no mesmo trimestres de 2010.

R\$ Milhões	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %	Mar11*	Mar10*	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	13,3	29,9	-55,6%	(24,0)	-155,3%	60,2	49,4	21,8%
% Margem Líquida	1,5%	3,5%	-1,9 p.p.	-3,2%	4,7 p.p.	1,7%	1,8%	-0,1 p.p.

Estrutura de Capital

Encerramos o primeiro trimestre de 2011 com R\$543,0 milhões em caixa e com um perfil de dívida bastante favorável. 83,0% do nosso endividamento está concentrado no longo prazo e nosso caixa é suficiente para saldar todos os compromissos até praticamente o final de 2012. 51,3% das nossas dívidas são denominadas em dólar.

A relação dívida líquida/EBITDA encerrou o trimestre praticamente estável, em 4,01x. O desafio do cenário atual de fornecimento e o processo de consolidação trouxeram oportunidades de aumento da proporção de compra de gado à vista, o que teve um efeito na tendência de desalavancagem, que ficou praticamente estável, porém gerando uma oportunidade de aumento de margens.

Apresentamos a seguir o detalhamento do nosso endividamento:

Comentário do Desempenho

Resultados do 1T11

R\$ milhões	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %
Dívida de Curto Prazo	306,2	236,9	29,2 %	137,2	123,2 %
% Dívida de Curto Prazo	17,0%	14,5%	2,5 p.p.	10,2%	6,8 p.p.
Moeda Nacional	165,8	172,4	-3,8%	40,1	313,4%
Moeda Estrangeira	140,5	64,5	117,9%	97,1	44,7%
Dívidas de Longo Prazo	1.494,1	1.397,2	6,9 %	1.209,8	23,5 %
% Dívida de Longo Prazo	83,0%	85,5%	-2,5 p.p.	89,8%	-6,8 p.p.
Moeda Nacional	706,4	670,3	22,4%	291,0	142,8%
Moeda Estrangeira	787,5	726,8	12,0%	918,8	-14,3%
Dívida Total	1.800,3	1.634,0	10,2 %	1.347,0	33,7 %
Moeda Nacional	872,2	842,7	16,4%	331,2	163,4%
Moeda Estrangeira	928,1	791,3	20,9%	1.015,8	-8,6%
(Disponibilidades)*	(566,1)	(576,5)	-1,8%	(464,5)	21,9%
Dívida Líquida**	1.199,2	1.057,6	13,4 %	882,5	35,9 %
Divida Líquida/EBITDA Ajustado	4,01x	3,97x	0,04x	4,34x	0,31x

* Inclui ações em tesouraria

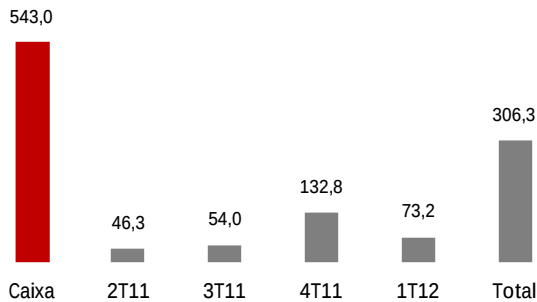
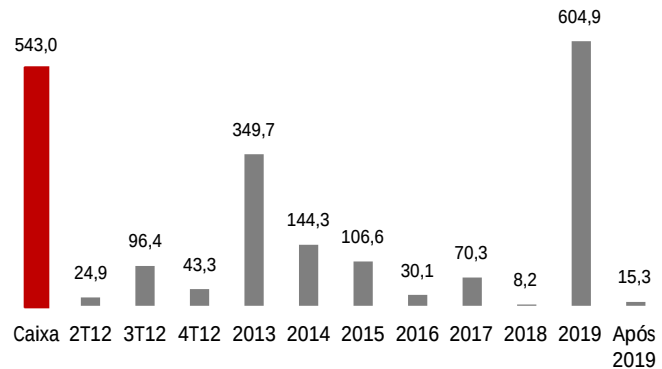
** Inclui ajustes por aquisição do PUL

MOEDA NACIONAL		
	1T11	4T10
1T11	-	33.460
2T11	7.304	7.435
3T11	21.977	9.695
4T11	126.095	121.811
1T12	10.410	15.509
2T12	14.916	28.964
3T12	49.440	31.356
4T12	40.055	17.272
2013	326.571	319.793
2014	102.207	96.090
2015	95.836	97.161
2016	30.089	20.116
2017	17.232	14.907
2018	8.183	7.571
2019	6.580	6.580
2020	6.580	6.580
2021	6.422	6.104
2022	2.339	2.339
Total	872.236	842.743

MOEDA ESTRANGEIRA		
	1T11	4T10
1T11	-	36.411
2T11	39.014	9.230
3T11	32.056	5.930
4T11	6.679	12.900
1T12	62.789	11.946
2T12	9.985	-
3T12	46.943	11.947
4T12	3.257	-
2013	23.149	23.772
2014	42.066	9.256
2015	10.800	4.081
2016	-	-
2017	53.088	54.125
2018	-	-
2019	598.240	611.681
2020	-	-
2021	-	-
2022	-	-
Total	928.066	791.297

Comentário do Desempenho

Resultados do 1T11

Figura 14 - Perfil da Dívida Curto Prazo
(R\$ Milhões)Figura 15 - Perfil da Dívida Longo Prazo
(R\$ Milhões)

Investimentos

Os investimentos realizados no trimestre totalizaram R\$ 151 milhões, dos quais:

- R\$61 milhões: ágio na aquisição do Frigorífico Pul;
- R\$55 milhões: consolidação do ativo fixo do Frigorífico Pul;
- R\$35 milhões: capex de manutenção associado às demais plantas da Companhia.

Eventos Subsequentes

Início de negociação de ADRs

O Minerva anunciou, em 07 de abril de 2011, o início de negociação de seus recibos de ações (*American Depositary Receipts* – ADRs Nível I (“**Programa de ADRs**”)).

Os objetivos da Companhia com o Programa de ADRs são aumentar a liquidez das ações do Minerva, tanto nos Estados Unidos, como no Brasil, acessar mais facilmente os investidores norte americanos, valorizar as ações da companhia e aumentar a visibilidade do Minerva no mundo.

Comentário do Desempenho**Resultados do 1T11****Sobre o Minerva S.A**

O Minerva S.A. é um dos líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne bovina, couro, exportação de boi vivo e derivados, está entre os três maiores exportadores brasileiros do setor em termos de receita bruta de vendas, comercializando seus produtos para cerca de 100 países, além de atuar também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves. A Companhia tem uma capacidade diária de abate de 10.340 cabeças de gado e de desossa de 2.040 toneladas de carne bovina. Presente nos estados de São Paulo, Rondônia, Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, e também no Paraguai e no Uruguai, o Minerva opera dez plantas de abate e desossa, um curtume e nove centros de distribuição. Nos últimos doze meses findos em 31/12/2010, a Companhia apresentou uma Receita Líquida de vendas de R\$ 3,2 bilhões, representando crescimento de 31,0% em relação à Receita dos últimos doze meses do ano anterior.

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do Minerva S.A. são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da Administração da Companhia sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados não contábeis e dados contábeis como, operacionais, financeiros e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.

O EBITDA, de acordo com o Ofício Circular CVM 1/2005, pode ser definido como lucros antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização e resultados não operacionais. O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela administração da Companhia e não é uma medida adotada pelas Práticas Contábeis Brasileiras ou Americanas, não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, indicador de desempenho operacional ou substituto para o fluxo de caixa, nem tampouco como indicador de liquidez.

A administração da Companhia acredita que o EBITDA é uma medida prática para aferir seu desempenho operacional e permitir uma comparação com outras companhias do mesmo segmento. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com os Princípios Contábeis Brasileiros (Legislação Societária ou BR GAAP) ou Princípios Contábeis Norte-Americanos (US GAAP) e pode ser definido e calculado de maneira diversa por outras companhias.

Relacionamento com Auditores

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03 informamos que nossos auditores não prestaram outros serviços no exercício de 2010 e trimestre findo em 31 de março de 2011 que não os relacionados com auditoria externa.

Comentário do Desempenho**Resultados do 1T11***Declaração da Diretoria*

Em observância às disposições constantes em instruções da CVM, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as informações contábeis individuais e consolidadas relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2011 e com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes, autorizando a sua divulgação.

Comentário do Desempenho

Resultados do 1T11

ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (CONSOLIDADO)

	1T11	4T10	1T10	1T11 x 4T10	1T11 x 1T10
Receita de vendas externo	515.173	364.446	240.083	41,4%	114,6%
Receita de venda interno	423.433	556.267	535.594	-23,9%	-20,9%
Receita Bruta de vendas	938.606	920.713	775.677	1,9 %	21,0 %
Deduções e abatimentos	(58.223)	(55.159)	(31.266)	5,6%	86,2%
Receita líquida de vendas	880.383	865.554	744.411	1,7 %	18,3 %
Custo das mercadorias vendida	(758.636)	(721.198)	(614.777)	5,2%	23,4%
Lucro Bruto	121.747	144.356	129.634	-15,7 %	-6,1 %
Com vendas	(61.321)	(73.082)	(74.093)	-16,1%	-17,2%
Administrativas e gerais	(24.480)	(10.274)	(18.092)	138,3%	35,3%
Despesas financeiras	(94.947)	(100.181)	(51.033)	-5,2%	86,1%
Receitas financeiras	17.999	9.983	8.761	80,3%	105,4%
Variação Cambial	10.153	(3.089)	(20.791)	-428,7%	-148,8%
Outras receitas (despesas) operacionais	8.029	971	341	726,9%	N.A.
Receitas (despesas) operacionais	(144.567)	(175.672)	(154.907)	-17,7 %	-6,7 %
Lucro Operacional	(22.820)	(31.316)	(25.273)	-27,1 %	-9,7 %
Lucro antes dos impostos diferidos	(22.820)	(31.316)	(25.273)	-27,1 %	-9,7 %
IR e contribuição social - corrente	0	3.800	0	N.A.	N.A.
IR e contribuição social - diferido	37.424	55.099	1.216	N.A.	N.A.
Participação minoritária	(1.333)	2.279	40	-158,5%	N.A.
Lucro líquido do período	13.271	29.862	(24.017)	-55,6 %	-155,3 %

Comentário do Desempenho

Resultados do 1T11

ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)

Ativo	31.03.11	31.12.10	31.03.10
Ativo circulante			
Caixa e bancos	543.031	576.464	464.522
Contas a receber de clientes	115.485	79.780	229.665
Estoques	161.046	233.378	243.506
Impostos a recuperar	365.073	330.267	332.568
Créditos Diversos	80.113	72.592	14.034
Ativos Biológicos	66.782	11.821	1.216
Total do ativo circulante	1.331.530	1.304.302	1.285.511
Ativo não circulante			
Contas a receber de partes relacionadas	5.479	6.241	21.335
Impostos a recuperar	109.091	109.106	38.628
Impostos Diferidos	114.863	50.731	3.445
Outros créditos	14.573	12.059	12.292
Depósitos judiciais	15.081	13.353	11.163
Realizável a longo prazo	259.087	191.490	86.863
Imobilizado Líquido	1.030.500	950.650	792.352
Intangível	243.512	181.908	15.893
Permanente	1.274.012	1.132.558	808.245
Total do ativo não circulante	1.533.099	1.324.048	895.108
Total do ativo	2.864.629	2.628.350	2.180.619

Passivo	31.03.11	31.12.10	31.03.10
Passivo circulante			
Empréstimos e financiamentos	306.323	236.891	137.196
Fornecedores	220.015	232.174	175.081
Obrigações fiscais e trabalhistas	48.071	41.994	32.181
Outras contas a pagar	59.272	29.723	10.636
Total do passivo circulante	633.681	540.782	355.094
Passivo não circulante			
Exigível a longo prazo			
Empréstimos e financiamentos	1.493.976	1.397.150	1.209.789
Tributos diferidos	0	55.829	43.147
Obrigações fiscais e trabalhistas	53.670	53.980	47.849
Provisão para contingências	33.046	34.978	22.641
Partes relacionadas	36.725	5.358	1.673
Passivos fiscais diferidos	71.644	0	0
Total do passivo não circulante	1.689.061	1.547.295	1.325.099
Capital social	251.645	251.642	247.728
Ações em tesouraria	(23.128)	(10.132)	(3.247)
Reserva de capital	184.419	184.367	304.933
Reserva de reavaliação	77.642	78.335	80.546
Ajustes acumulados de conversão	(29.595)	(29.093)	(1.679)
Reserva de lucros	31.375	0	0
Lucros acumulados	14.316	31.375	(128.486)
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores	506.674	506.494	499.795
Participação de não controladores	35.213	33.779	631
Total do passivo e do patrimônio líquido	2.864.629	2.628.350	2.180.619

Comentário do Desempenho

Resultados do 1T11

ANEXO 3 - FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)

Fluxo de caixa	1T11	1T10
Lucro (prejuízo) líquido	13.271	(24.017)
Ajustes para conciliar o lucro (prejuízo) líquido pelas atividades		
Depreciações e amortizações	11.892	7.049
Valor Justo de Ativos Biológicos	(367)	8.619
Resultado na venda de ativos permanentes	-	(54)
Realização dos tributos diferidos -diferenças temporárias	(36.496)	(1.216)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Encargos financeiros	44.663	27.033
Variação cambial não realizada	(33.807)	3.511
Provisão para contingências	(1.932)	1.680
Contas a receber	(11.851)	(30.070)
Estoques	16.721	11.832
Ativos Biológicos	3.392	7.831
Tributos a recuperar	(34.791)	(28.080)
Fornecedores	(1.728)	(1.693)
Obrigações trabalhistas e tributárias	(23.173)	(19.634)
Depósitos Judiciais	4.938	11.251
Contas a pagar	(14.699)	1.609
Variação na participação de minoritários	932	(39)
Caixa Aplicado nas atividades Operacionais	(63.035)	(24.388)
Juros pagos de empréstimos e financiamentos	(29.440)	(46.038)
Fluxo de Caixa decorrentes das atividades operacionais	(92.475)	(70.246)
Fluxo de caixa de Operações de Investimentos		
Aquisição de controlada menos disponibilidade na aquisição	(12.055)	-
Intangível	(61.693)	(239)
Acréscimo do imobilizado	(34.832)	(25.912)
Caixa Aplicado nas atividades de Investimentos	(108.580)	(26.151)
Fluxo de Caixa de Atividades Financeiras		
Empréstimos e financiamento tomados	187.954	559.966
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(39.520)	(420.860)
Integralização do capital em dinheiro	3	-
Ações em tesouraria	(12.944)	-
Ingressos de partes relacionadas	31.931	(1.851)
Pagamentos de partes relacionadas	198	(165)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	167.622	137.090
Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	(33.433)	40.513
Caixa e equivalentes caixa		
No início do exercício	576.464	424.009
No fim do exercício	543.031	464.522
Redução líquido de caixa e equivalente e de caixa	(33.433)	40.513

Notas Explicativas

Minerva S.A.

MINERVA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS
REFERENTES AO TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011
(Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Minerva S.A. ("Companhia") é uma companhia de capital aberto listada no nível "Novo Mercado" de governança corporativa e tem suas ações negociadas na BM&F BOVESPA S.A. - Bolsa de Valores de São Paulo. As principais atividades da Companhia incluem o abate e processamento de carnes; venda e exportação de carnes in natura resfriadas, congeladas e processadas e exportação de boi vivo.

A Companhia tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código "Beef3".

O Minerva aprovou, em 21 de fevereiro de 2011, o lançamento do Programa de *American Depositary Receipts* - ADRs Nível I ("Programa de ADRs"). Os objetivos do Minerva com o Programa de ADRs são aumentar a liquidez das ações do Minerva, tanto nos Estados Unidos, como no Brasil, acessar mais facilmente os investidores norte americanos, valorizar as ações da companhia e aumentar a visibilidade do Minerva no mundo.

Controladora

A Companhia tem sua sede social localizada em Barretos (SP), com unidades de produção nas cidades de José Bonifácio (SP), Palmeiras de Goiás (GO), Batayporã (MS), Araguaína (TO), Goianésia (GO), Barretos (SP) e Campina Verde (MG). Os centros de distribuição para o mercado interno estão localizados nas cidades de Palmeiras (GO), Brasília (DF), Viana (ES), Itajaí (SC), São Paulo, Araraquara (SP) e Bauru (SP), atendendo os Estados de Goiás, Espírito Santo, Santa Catarina, São Paulo e partes dos Estados de Minas Gerais e Paraná.

Em 31 de março de 2011, o parque industrial da Companhia tinha uma capacidade diária de abate de 8.940 cabeças de bovinos e de desossa de 1.890 toneladas, estando em conformidade com os requisitos sanitários para exportar para diversos países nos 5 Continentes. Todas as suas dependências são aprovadas para exportação. A unidade de Barretos conta com uma linha de industrialização de carnes (*cubed beef e roast beef*), principalmente para exportação.

Controladas

- Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.: localizada em Rolim de Moura (RO), atua em processamento de carnes e em julho de 2010 começou o abate de bovinos.
- Minerva Dawn Farms S.A.: localizada em Barretos (SP), produz e comercializa produtos à base de carne bovina, suínos e frangos. Possui produção para escalas diversas que visam abastecer a demanda nacional e mundial por produtos para o segmento de *Food Services*. As atividades da controlada foram iniciadas em 2009 e, atualmente, existe a expectativa de que cerca de 70% dos produtos serão comercializados no mercado externo.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

- PUL S/A: adquirida em 2011 e localizada na Província de Cerro Largo, próximo à capital Melo, no Uruguai, opera como frigorífico, abate e desossa, com 85% de suas vendas para o mercado externo.
- Friasa S.A.: Localizada em Assunção – Paraguai, opera como frigorífico, abate, desossa e processamento de carnes, com atuação no mercado interno e externo.
- Minerva Overseas I: Localizada na Suíça, trata-se de uma controlada criada em 2006 para o recebimento do Bonds no montante de USD200.000 mil, efetivado em janeiro de 2007. A Empresa foi constituída com o propósito específico (EPE) de emissão do referido “Bonds”, não existindo quaisquer outras operações nessa controlada.
- Minerva Overseas II: Localizada na Suíça, trata-se de uma controlada criada em 2010, para o recebimento do Bonds no montante de USD250.000 mil, efetivado em janeiro de 2010. A Empresa foi constituída com o propósito específico (EPE) de emissão do referido “Bonds”, não existindo quaisquer outras operações nessa controlada.
- Eurominerva Comércio e Exportação Ltda: sediada em Barretos (SP), é uma *joint venture*, constituída para exportar boi vivo para o mercado externo.
- Minerva Beef: trata-se de uma controlada constituída com o intuito de captação de recursos.
- Minerva Middle East: trata-se de um escritório localizado no Líbano para fins de comercialização e vendas de produtos da Companhia.
- Transminerva Ltda: localizada em Barretos (SP), é a transportadora criada para atender à Companhia e reduzir gastos com fretes dentro do país.
- Brascasing Comercial Ltda.: localizada em José Bonifácio (SP), opera no ramo de beneficiamento de tripa e atua no mercado interno e externo. Trata-se de uma “joint venture”, para qual a Companhia, em atendimento aos preceitos definidos no CPC 26, aplica o método de equivalência patrimonial e consolidação proporcional, com base em sua participação. As práticas e estimativas contábeis adotadas nessa controlada em conjunto, são idênticas às utilizadas pela Companhia.
- As demais controladas, Minerva Itália, Loin Investments, Minerva Log e Livestock, foram constituídas ou adquiridas com objetivo de desenvolver novos mercados para os produtos Minerva e para captação de recursos, encontrando-se em 31 de dezembro de 2010 e em 31 de março de 2011 em fase pré-operacional.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

As Informações Trimestrais consolidadas incluem as seguintes controladas e controladas em conjunto:

	Participação percentual	
	31.03.11	31.12.10
Minerva Industria e Comércio de Alimentos S/A	98,00%	98,00%
Minerva Dawn Farms S/A	80,00%	80,00%
PUL S/A	100,00%	
Friasa S/A	92,00%	92,00%
Minerva Overseas I	100,00%	100,00%
Minerva Overseas II	100,00%	100,00%
Eurominerva Comércio e Exportação Ltda	50,00%	50,00%
Minerva Beef	100,00%	100,00%
Minerva Middle East	100,00%	100,00%
Transminerva Ltda	100,00%	100,00%
Brascasing Comercial Ltda	50,00%	50,00%
Minerva Itália	100,00%	100,00%
Loin Investments	100,00%	100,00%
Minerva Log	100,00%	100,00%
Livestock	42,00%	42,00%

2. AQUISIÇÕES DE PARTICIPAÇÕES E EMPRESAS - COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

Minerva Daw Farms

Em 1º de outubro de 2010, a Companhia obteve o controle da Minerva Dawn Farms, produtora e comercializadora de produtos à base de carne bovina, suínos e frangos, ao adquirir o direito de subscrição de 18.000 mil novas ações, com direito a voto, da referida controlada. Como resultado desta operação, a participação acionária da Companhia na Minerva Dawn Farms aumentou de 50% para 80% do capital social com direito a voto. Até essa data a Minerva Dawn Farms era uma sociedade controlada em conjunto.

A aquisição de controle da Minerva Dawn Farms permitirá a Companhia capturar sinergias administrativa e comercial junto à controladora, reduzindo despesas operacionais, além de crescimento das vendas no mercado interno, com a utilização do canal de venda das distribuidoras já existentes na Companhia, e também maior autonomia e rapidez nas tomadas de decisões.

O valor do negócio, que ocasionou a obtenção do controle da Minerva Dawn Farms pela Companhia, foi realizado pelo montante de R\$60.000 mil, correspondente a subscrição de 18.000 mil novas ações. O valor pago pela subscrição das novas ações está fundamentado pelo valor econômico projetado da Minerva Dawn Farms, na data base da operação, gerando uma mais valia ao nominal da ação no montante de R\$ 42.000 mil.

No primeiro trimestre de 2011, a Minerva Dawn Farms contribuiu com uma receita líquida de R\$12.816 mil e lucro de R\$6.038 mil

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos

	Valor contábil	Valor justo	Mais valia
Imobilizado líquido	85.432	89.319	3.887
Intangível – ágio por rentabilidade futura em Participação pré existente	-	90.890	90.890

Os seguintes valores justos foram determinados em uma base provisória, preliminarmente avaliados por empresa especializada independente e revisados pela Companhia na data do balanço de aquisição e será objeto de eventuais ajustes em prazo inferior a um ano em conformidade com a Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15.

Ativo imobilizado: O valor justo do ativo imobilizado foi determinado com base em laudo elaborado por perito avaliador independente.

Determinação do Ágio por rentabilidade futura (Goodwill)

Nos termos definidos no CPC 15 (IFRS 3), a transação de aquisição de mais 30% de participação societária, na até então empresa controlada em conjunto, representa uma “combinação de negócios realizada em estágios”. Conforme determinado na referida norma, quando da realização de uma combinação de negócios realizada em estágios, o adquirente deve reavaliar sua participação anterior na adquirida pelo valor justo na data de aquisição e deve reconhecer no resultado do exercício o “ganho” ou “perda” gerado nessa combinação de negócios em estágio. Adicionalmente, a Companhia optou, conforme recomendado nas referidas normas, por registrar a “participação de não controladores” na adquirida, pelo seu valor justo ou pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida

No balanço patrimonial individual da Companhia, os ágios acima demonstrados estão classificados como parte do custo dos investimentos em investidas e apresentado no ativo intangível nas demonstrações consolidadas. Este ágio, por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*), se sujeita ao teste anual de recuperabilidade, para atendimento ao CPC 01 e aos IAS 36 e 38.

O ágio atribuído pela rentabilidade futura (*goodwill*) e a mais valia dos ativos identificáveis da participação pré-existentes, foram reconhecidos no exercício, conforme demonstrado abaixo:

Em milhares de reais

Ágio rentabilidade futura participação pré existente da adquirente	90.890
Mais valia dos ativos identificáveis da adquirente pré existente	1.944
	92.834

Notas Explicativas

Minerva S.A.

PUL S/A

Em 18 de janeiro de 2011, a Companhia firmou junto ao Frigorífico PULSA S/A (“PUL”), sociedade anônima com sede no Uruguai, detentora de uma unidade produtiva localizada na Província de Cerro Largo, próximo à capital Melo, uma “Promessa de Contratar Sujeita à Condições”.

Em 22 de março de 2011, a Companhia firmou um “Contrato de Compra e Venda de Ações”, representativas de 100% das ações nominais da empresa Ana Paula Black Angus Quality in Beef LLC, sociedade domiciliada nos Estados Unidos da América, controladora integral do Frigorífico PUL, pelo montante de US\$52.000, correspondente a R\$86.643 que será liquidado da seguinte forma:

- O montante de US\$20.000 na data da assinatura do “Contrato de Compra e Venda de Ações” pelas partes;
- O montante de US\$14.000, mediante a entrega de 2.704.000 (Dois milhões, setecentos e quatro mil) ações ordinárias da Minerva S/A, valorizadas ao preço unitário de R\$8,75 por ação, cuja transação será efetivada mediante prévia autorização da Comissão de Valores Mobiliários – CVM. O montante de US\$14.000 mil valorizados a taxa de fechamento da moeda em 31 de março de 2011 equivale a R\$22.800 e as 2.704.000 ações ordinárias valorizadas a R\$8,75, por ação, equivale a R\$23.660.
- O montante de US\$13.000 com previsão de pagamento em 21 de março de 2012; e
- O montante de US\$5.000 com previsão de pagamento em 20 de março de 2013.

O Frigorífico PUL terá uma capacidade de abate total de 1.400 cabeças por dia, após conclusão de investimentos em curso. Está entre os três maiores frigoríficos do Uruguai, com um faturamento projetado para 2011 entre US\$125 milhões e US\$145 milhões, sendo 85% das vendas direcionadas à exportação para mais de 40 mercados. O EBITDA pró-forma, após sinergias a serem extraídas, deverá atingir aproximadamente US\$13,5 milhões em 2011 (dados não revisado). Estratégias contínuas de aproximação e fidelização dos pecuaristas garantem estabilidade no fornecimento de matéria prima, um dos principais diferenciais na gestão da Companhia. O Frigorífico PUL está localizado em uma região privilegiada do Uruguai, com acesso a um plantel de mais de 2 milhões de cabeças de gado em um raio de 200 km de distância, em sua maioria “Hereford” e “Angus”. Possui certificações ISO 9000, ISO 22000, aprovação de carne orgânica para União Européia e Estados Unidos e permissão de uso do Selo USDA para os Estados Unidos.

De acordo com o USDA, o Uruguai representa hoje o 15º maior produtor mundial e o 7º maior exportador de carne bovina do mundo, exportando para mais de 40 mercados e para regiões que hoje o Brasil não atinge, como Estados Unidos e Canadá. Seu rebanho é estimado em aproximadamente 11 milhões de cabeças e atingiu um volume de abate de aproximadamente 2,3 milhões de cabeças em 2010. O consumo per capita uruguaio é estimado em 55 kg/pessoa/ano. O Uruguai destaca-se pela forte coordenação da cadeia de produção bovina e é considerado referência na integração entre produção e respeito ao meio ambiente.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Abaixo apresentamos as demonstrações financeiras condensadas em 1º de janeiro de 2011, data da efetivação da aquisição controle da PUL pelo Minerva S/A, considerando o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos.

Os seguintes valores justos foram determinados em uma base provisória, preliminarmente avaliados por empresa especializada independente e revisados pela Companhia na data do balanço de aquisição e será objeto de eventuais ajustes em prazo inferior a um ano em conformidade com a Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15.

	BALANÇO
	FAIR VALUE
ATIVO	01/01/2011
<u>CIRCULANTE</u>	
Caixa e equivalentes de caixa	12.945
Contas a receber	17.683
Estoques	15.806
Outros valores a receber	14.596
<u>NÃO CIRCULANTE</u>	
Investimentos	443
Ativo imobilizado	56.378
ATIVO TOTAL	117.850
<u>PASSIVO</u>	
<u>PASSIVO CIRCULANTE</u>	
Fornecedores	11.014
Empréstimos e financiamentos	16.190
Outras obrigações	11.034
<u>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</u>	
Empréstimos e financiamentos	20.218
Impostos diferidos	1.181
Provisão de contingências	33.214
PASSIVO TOTAL	92.851
PATRIMONIO LÍQUIDO	25.000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVO	117.850

Notas Explicativas

Minerva S.A.

A seguir apresentam-se as avaliações dos ativos identificáveis e dos passivos assumidos, identificados até o momento, adquiridos na combinação de negócios:

ATIVOS IDENTIFICÁVEIS

Em milhares de reais

	01/01/2011
Estoques - valor contábil	16.206
Ajuste - valor justo	(400)
Estoques - valor justo	15.806
Imobilizado - valor contábil	56.867
Ajuste - valor justo	(488)
Imobilizado - valor justo	56.378

PASSIVOS ASSUMIDOS

Em milhares de reais

Provisão para contingências - valor contábil	-
Ajuste - valor justo	33.214
Provisão para contingências - valor justo	33.214

Conforme previsto no CPC 15, a Companhia juntamente com uma empresa especializada independente, avaliou os passivos contingentes que foram assumidos na combinação de negócios. Tais passivos referem-se, principalmente à obrigações contratuais, contingências trabalhistas e ambientais.

Determinação do ágio por expectativa de rentabilidade futura (*Goodwill*)

Abaixo apresentamos o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*Goodwill*), que corresponde à diferença entre o valor da ' transferida para aquisição do controle da adquirida em relação ao patrimônio líquido de referência, apurado com base nos ativos identificados, até o momento, e os passivos assumidos na combinação de negócio, cujo controle foi adquirido pelo Minerva S/A em 1º de janeiro de 2011, e encontra-se disposto abaixo:

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Em milhares de reais

Patrimônio líquido (fair value) - 01/01/2011	25.000
Ágio por expectativa de rentabilidade futura (<i>Goodwill</i>) - (Nota 12)	61.643
Contraprestação transferida	86.643

No balanço patrimonial individual da Companhia, o ágio acima demonstrado está classificados como ativo intangível e sua amortização, assim como nas demonstrações financeiras consolidadas, não é realizada. Este ágio, por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*), se sujeita ao teste anual de recuperabilidade, para atendimento ao CPC 01 e aos IAS 36 e 38.

3. BASE DE PREPARAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

As presentes informações contábeis incluem:

- As informações contábeis consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As informações contábeis individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

As informações contábeis individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o CPC e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para informações contábeis separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial no CPC, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia em suas informações contábeis individuais e consolidadas, estando as demonstrações contábeis apresentadas lado-a-lado.

Em 2009 o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu diversos pronunciamentos, orientações e interpretações, com aplicação mandatória para os exercícios encerrados a partir de 31 de dezembro de 2010, com o objetivo de convergir às normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB. Esses pronunciamentos, orientações e interpretações foram adotados integralmente pela Companhia e suas controladas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas encerradas em 31 de dezembro de 2010, de forma comparativa com 31 de dezembro de 2009, e foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 2 de março de 2011.

Portanto, as políticas contábeis descritas naquelas Demonstrações Financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2010, encontram-se uniformes com as políticas contábeis aplicadas nessas informações contábeis de 31 de março de 2011.

A Administração da Companhia autorizou a emissão destas Informações Trimestrais em 25 de abril de 2011.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

a. Base de mensuração

As demonstrações financeiras e informações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

b. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras de cada controlada incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas subsidiárias a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido. As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da controladora.

i. Operações no Exterior

As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010 e informações contábeis em 31 de março de 2011 das controladas no exterior (Friasa S/A, cuja moeda funcional é Guarani e Pulsa S/A, cuja moeda funcional é o Peso) foram adaptadas às práticas contábeis adotadas no Brasil, quando aplicável, e estão convertidas para reais por meio dos seguintes procedimentos:

- (a) Os ativos e passivos são convertidos utilizando a taxa de fechamento da respectiva moeda para o Real, na data dos respectivos balanços;
- (b) O patrimônio líquido inicial de cada balanço corresponde ao patrimônio líquido final do período anterior conforme convertido à época; as mutações do patrimônio líquido inicial durante o período corrente são convertidas pela taxas das transações, em suas respectivas datas;
- (c) As receitas, custos e despesas são convertidas pela taxa média mensal de câmbio; e
- (d) As variações cambiais resultantes dos itens (a), (b) e (c) acima, são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido, na rubrica de "Ajustes Acumulados de Conversão".

Na consolidação foram eliminados os saldos de investimentos, de ativos e passivos, receitas e despesas decorrentes de transações efetuadas entre as sociedades.

c. Transações e saldos em moeda estrangeira

Conforme CPC 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, as transações e saldos em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Os ativos e passivos sujeitos à variação cambial estão atualizados pelas taxas das respectivas moedas vigentes no último dia útil de cada exercício apresentado. Os ganhos e as perdas decorrentes de variações de investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de ajustes acumulados de conversão e reconhecidos no demonstrativo de resultado quando esses investimentos forem alienados, todo ou parcialmente.

Os itens não monetários que sejam medidos em termos de custos históricos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio apurada na data da transação.

d. Uso de estimativa e julgamento

A preparação das informações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as normas do IFRS e as normas do CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

4. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Base de consolidação

Combinações de negócio

Aquisições efetuadas em 1º de janeiro de 2009 ou após essa data

Para aquisições efetuadas em 1º de janeiro de 2009 ou após essa data, a Companhia mensura o ágio como o valor justo da contraprestação transferida incluindo o valor reconhecido de qualquer participação não controladora na Companhia adquirida, deduzindo o valor reconhecido líquido dos ativos e passivos assumidos identificáveis, todos mensurados na data de aquisição.

Para cada combinação de negócios a Companhia escolhe se irá mensurar a participação não-controladora pelo seu valor justo, ou pela participação proporcional da participação não-controladora sobre os ativos líquidos identificáveis, apurados na data de aquisição.

Os custos de transação, que não sejam aqueles associados com a emissão de títulos de dívida ou de participação acionária, os quais a Companhia e suas controladas incorrem com relação a uma combinação de negócios, são reconhecidas como despesas à medida que são incorridos.

Aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009

Como parte da transição para o IFRS e CPC a Companhia optou por não reapresentar as combinações de negócio anteriores a 1º de janeiro de 2009. Com relação às aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009 o ágio representa o montante reconhecido sob as práticas contábeis anteriormente adotadas. Este ágio foi testado quanto à sua recuperabilidade, na data de transição, conforme descrito na nota explicativa 15.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

i. Controladas e controladas em conjunto

As demonstrações financeiras de controladas e controladas em conjunto (joint venture) são incluídas nas informações contábeis consolidadas a partir da data em que o controle e/ou controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle e/ou controle compartilhado, deixa de existir.

ii. Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações entre as empresas do “Grupo”, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminadas na preparação das informações contábeis consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com empresas investidas registrado por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia nas entidades investidas. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

b. Apuração do resultado

O resultado das operações (receitas, custos e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. A receita de venda de produtos é reconhecida quando seu valor for mensurável de forma confiável e todos os riscos e benefícios foram transferidos para o comprador.

c. Caixas e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósito bancário e aplicações financeiras de liquidez imediata. Vide nota explicativa nº 7 para maiores detalhes do caixa e equivalentes de caixa da Companhia e suas controladas.

d. Instrumentos financeiros

Conforme Ofício Circular da CVM 03/2009, os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas foram classificados nas seguintes categorias:

(i) Ativos financeiros não derivativos

- Mensurado ao valor justo por meio do resultado: ativos financeiros mantidos para negociação, ou seja, adquiridos ou originados principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo, e derivativos. São contabilizadas no resultado as variações de valor justo e os saldos são demonstrados ao valor justo.
- Mantidos até o vencimento: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

- Disponíveis para venda: ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou que não foram classificados em outras categorias. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos. Os ganhos e perdas registrados no patrimônio líquido são realizados para o resultado caso ocorra sua liquidação antecipada.
- Empréstimos e recebíveis: instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercados ativos, exceto: (i) aqueles que a Companhia tem intenção de vender imediatamente ou no curto prazo, e os que a Companhia classifica como mensurados a valor justo por meio do resultado; (ii) os classificados como disponíveis para venda; ou (iii) aqueles cujo detentor pode não recuperar substancialmente seu investimento inicial por outra razão que não a de deterioração do crédito. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

(iii) Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Recompra de ações (ações em tesouraria)

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Quando o capital reconhecido como patrimônio líquido é recomprado, o valor da remuneração paga, a qual inclui custos diretamente atribuíveis, líquido de quaisquer efeitos tributários, é reconhecido como uma dedução do patrimônio líquido. As ações recompradas são classificadas como ações em tesouraria e são apresentadas como dedução do patrimônio líquido total. Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o excedente ou o déficit resultantes são transferidos para a Reserva de Capital.

(iv) Instrumentos financeiros derivativos

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é calculado pela tesouraria da Companhia com base nas informações de cada operação contratada e as suas respectivas informações de mercado nas datas de encerramento das demonstrações financeiras, tais como taxa de juros e cupom cambial. Nos casos aplicáveis, tais informações são comparadas com as posições informadas pelas mesas de operação de cada instituição financeira envolvida.

As operações com instrumentos financeiros derivativos, contratadas pela Companhia e suas controladas, resumem-se em contratos futuros de boi, opções sobre contratos de boi e compra a termo de moeda ("*Non Deliverable Forward* - NDF"), que visam exclusivamente minimizar os impactos da oscilação do preço da arroba bovina no resultado e a proteção contra riscos cambiais associados a posições no balanço patrimonial mais os fluxos de caixa projetados em moedas estrangeiras.

Instrumentos financeiros e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que os contratos de derivativos são celebrados e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, sendo essas variações lançadas contra o resultado.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, não há aplicação de hedge (*hedge accounting*).

e. Contas a receber

São apresentadas aos valores presente e de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo são atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. É constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa.

f. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido, ajustados ao valor de mercado e das eventuais perdas, quando aplicável. Inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

g. Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo. Alterações no valor justo são reconhecidos no resultado. As atividades agrícolas, tais como, aumento de rebanho (operações de confinamento de gado ou gado a pasto), e cultivos de agriculturas diversas estão sujeitas a realizar a valorização de seus ativos, a fim de se determinar o valor justo dos mesmos, baseando-se no conceito de valor a mercado "*Mark to market - MtM*".

h. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas. O custo de determinados itens do imobilizado foi apurado por referência à reavaliação anteriormente efetuada no BR GAAP.

A Companhia optou por não reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Cabe destacar que, a Companhia e suas controladas contrataram peritos avaliadores especializados para verificação do custo atribuído (*deemed cost*) de seus bens, para confronto com os valores registrado contabilmente, não tendo sido identificadas variações relevantes que justificassem o registro e controle desta mais valia, o que foi resultante para decisão da Administração em não registrar o custo atribuído (*deemed cost*).

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia e suas controladas inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

Os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Companhia e de suas controladas, originados de operações de arrendamento mercantil do tipo financeiro, são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo no início de cada operação um ativo imobilizado e um passivo de financiamento, sendo os ativos também submetidos às depreciações calculadas de acordo com as vidas úteis estimadas dos respectivos bens.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

Depreciação

A depreciação é reconhecida no resultado, baseando-se no método linear. com base nas vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo, são as seguintes:

Notas Explicativas

Minerva S.A.

	A partir de 01.01.10
edifícios	3,90%
máquinas e equipamentos	8,06%
móveis e utensílios	6,20%
outros componentes	7,59%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício e, eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

O saldo da reserva de reavaliação, conforme facultado pela Lei nº 11.638/07 e mencionado na nota explicativa nº 22, será mantido até sua completa amortização, por depreciação integral ou alienação dos bens.

i. Arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação, e são depreciados pelo prazo entre a vida útil econômica estimada dos bens. Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base.

j. Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil econômica estimada e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste de avaliação do valor recuperável. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém são submetidos a teste anual de redução do seu valor recuperável.

Ágio

O ágio resultante da aquisição de controladas é incluído nos ativos intangíveis. Quanto às aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009, o ágio é incluído baseando-se em seu custo atribuído, que representa o valor registrado de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

k. Avaliação do valor recuperável de ativos ("Impairment test")

Ativos financeiros

A Companhia avalia anualmente se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo ("um evento de perda" incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado. Evidência de perda por redução ao valor recuperável pode incluir indicadores de que as partes tomadoras do empréstimo estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante. A probabilidade de que as mesmas irão entrar em falência ou outro tipo de reorganização financeira, *default* ou atraso de pagamento de juros ou principal e quando há indicadores de uma queda mensurável do fluxo de caixa futuro estimado, como mudanças em vencimento ou condição econômica relacionados com *defaults*.

Ativos não financeiros

A administração revisa periodicamente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo, ou de determinada unidade geradora de caixa, é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado, definidos em um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

O seguinte critério é também aplicado para avaliar perda por redução ao valor recuperável de ativos específicos:

Ágio pago por expectativa de rentabilidade futura

Teste de perda por redução ao valor recuperável de ágio é feito anualmente, ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Ativos intangíveis

Ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados em relação à perda por redução ao valor recuperável ao menos uma vez ao ano, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa, conforme o caso ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

l. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e de suas controladas, e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações monetárias ou cambiais incorridos e dos ajustes a valor presente. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando é provável que sua realização ou liquidação ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

m. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são ajustados, quando relevante, ao seu valor presente, e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras.

Para o cálculo do ajuste a valor presente, a Companhia e suas controladas consideram o montante a ser descontado, as datas de realização e liquidação com base em taxas de desconto que refletem o custo do dinheiro no tempo para a Companhia e suas controladas, o que ficou em torno de uma taxa de desconto de 12 %, apurada com base no custo médio ponderado de capital da Companhia e suas controladas, bem como os riscos específicos relacionados aos fluxos de caixa programados para as contas em questão.

Os prazos de recebimentos e pagamentos de contas a receber e a pagar, advindos das atividades operacionais da Companhia e suas controladas são baixos, assim, resultam em um montante de desconto considerado irrelevante para registro e para divulgação, onde o custo supera o benefício. Para os ativos e passivos a longo prazo, quando aplicáveis e relevantes, são calculados e registrados.

Os cálculos e análises são revisados trimestralmente.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

n. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado, a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados, quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

o. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: (i) ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; (ii) passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados; e (iii) obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, para as demandas judiciais em que a Companhia questionou a inconstitucionalidade de tributos.

p. Benefícios a empregados

A Companhia não possui benefícios pós-emprego, tais como, planos de contribuição e/ou benefícios definidos. Cabe destacar que, todos os benefícios e licenças remuneradas de curto prazo, assim como participações nos lucros e gratificações estão de acordo com os requerimentos do pronunciamento.

q. Reconhecimento da receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos e dos descontos incidentes sobre esta. Os impostos sobre vendas são reconhecidos quando as vendas são faturadas, e os descontos sobre vendas quando conhecidos. As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável e, a Companhia e suas controladas não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta, os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável, é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia e os riscos e os benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador.

r. Plano de remuneração baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração do resultado conforme as condições contratuais sejam atendidas e de acordo com o comentado na nota explicativa nº 21..

s. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

t. Informações por segmento

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva da Companhia, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho por segmento operacional e pela tomada de decisões estratégicas.

u. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010 e trimestre encerrado em 31 de março de 2011, sendo essas:

- Limited exemption from Comparative IFRS 7 Disclosures for First-time Adopters;
- Improvements to IFRS 2010;
- IFRS 9 Financial Instruments;
- Prepayment of a minimum fund requirement (Amendment to IFRIC 14); e

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes aos IFRS's acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRSs está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

A Companhia não estimou a extensão do impacto destas novas normas em suas Demonstrações Financeiras e informações contábeis.

v. Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos, descritos na nota explicativa de instrumentos financeiros. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	03.03.11	31.12.10	03.03.11	31.12.10
Caixa	399	340	457	791
Bancos conta movimento	14.630	40.874	32.099	51.322
Disponibilidades em moedas estrangeiras	123.674	99.742	123.673	99.742
	<u>138.703</u>	<u>140.956</u>	<u>156.229</u>	<u>151.855</u>
<i>Aplicações financeiras</i>				
Em moeda nacional:				
Certificado depósito bancário - CDB	156.810	216.786	184.246	235.996
Debêntures	3.105	25.056	3.329	25.275
Títulos de capitalização	1.015	1.015	1.015	1.015
Fundo de investimento	7.027	6.825	7.027	6.825
LCA	78.514	40.321	78.514	40.321
Em moeda estrangeira:				
Certificado depósito bancário - CDB	-	-	112.671	115.177
	<u>246.471</u>	<u>290.003</u>	<u>386.802</u>	<u>424.609</u>
	<u>385.174</u>	<u>430.959</u>	<u>543.031</u>	<u>576.464</u>

Os ativos financeiros da Companhia e suas controladas foram classificados conforme suas características e intenção da Companhia em (i) mensurados pelo valor justo por meio do resultado e (ii) mantidos até o vencimento, de acordo com a tabela abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.11	31.12.10	31.03.11	31.12.10
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	245.456	288.987	385.787	423.593
Mantidos até o vencimento	1.015	1.016	1.015	1.016
	<u>246.471</u>	<u>290.003</u>	<u>386.802</u>	<u>424.609</u>

Notas Explicativas

Minerva S.A.

6. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31.03.11	31.12.10	31.03.11	31.12.10
Duplicatas a receber - mercado interno	24.948	18.877	40.218	26.674
Duplicatas a receber - mercado externo	51.955	30.637	76.330	59.782
Duplicatas a receber - partes relacionadas	3.139	2.725	3.139	-
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.063)	(5.645)	(4.202)	(6.676)
	<u>76.979</u>	<u>46.594</u>	<u>115.485</u>	<u>79.780</u>

A Companhia possui contratos de venda de recebíveis de exportação sem direito de regresso, tendo como custo Libor + Spread.

Contas a receber por idade de vencimento

	Controladora	
	31.03.11	31.12.10
A vencer :	65.257	28.437
Vencidas :		
Até 30 dias	3.089	2.827
De 31 a 60 dias	4.492	9.826
De 31 a 90 dias	315	2.813
De 91 a 180 dias	6.889	8.336
	<u>80.042</u>	<u>52.239</u>
	Consolidado	
	31.03.11	31.12.10
A vencer :	93.026	39.465
Vencidas :		
Até 30 dias	6.328	7.806
De 31 a 60 dias	8.957	15.086
De 31 a 90 dias	4.321	4.574
De 91 a 180 dias	7.055	19.525
	<u>119.687</u>	<u>86.456</u>

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(5.645)	(6.676)
Créditos recuperados	2.582	2.474
Saldos em 31 de março de 2011	(3.063)	(4.202)

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o valor das contas a receber mencionadas acima. O valor do risco efetivo de eventuais perdas encontra-se apresentado como provisão para risco de crédito. Para atenuar esse risco, essas operações apresentam um seguro de crédito contratado junto a duas seguradoras cobrindo 90% do valor dos recebíveis vendidos. Os beneficiários das apólices de seguro são as instituições financeiras.

A Companhia não possui nenhuma garantia para os títulos em atraso

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31.03.11	31.12.10	31.03.11	31.12.10
Produtos acabados	170.770	175.317	201.409	191.703
Matérias-primas	-	-	6.108	6.533
Almoxarifados e materiais secundários	25.876	39.438	31.044	42.403
Provisão para obsolescência dos estoques (b)	(77.068)	(77.068)	(77.515)	(77.068)
	119.578	137.687	161.046	163.571

Provisão para obsolescência dos estoques

A provisão foi constituída para fazer face à possível obsolescência de itens do estoque de almoxarifado e materiais secundários e, para alguns estoques atrelados a pedidos de vendas para exterior, que ficaram armazenados em portos de transbordo e posteriormente retornaram ao Brasil, os quais encontram-se em data próxima do seu prazo de validade, tendo sido reconhecido pela Companhia provisão para obsolescência desses estoques.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

8. ATIVOS BIOLÓGICOS

As entidades que possuem atividades agrícolas, referentes à aumento de rebanho (operações de confinamento de gado ou gado a pasto), que estão sujeitas a realizar a valorização de seus ativos, a fim de se determinar o valor justo dos mesmos, baseando-se no conceito de valor a mercado "*Mark to market* - MtM", no mínimo durante os encerramentos de exercício, reconhecendo os efeitos destas valorizações diretamente no resultado do exercício.

As operações relativas aos ativos biológicos da Companhia são representadas integralmente por gado bovino em sistema de confinamento (intensivo) e gado bovino a pasto (extensivo), cuja valorização a mercado é mensurada de forma confiável em virtude da existência de mercados ativos para os mesmos, e encontram-se representados conforme abaixo:

	Rebanho
	Controladora e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	69.807
Aumento devido a aquisições	34.267
Diminuição devido a vendas	(43.731)
Mudança no valor justo	6.439
Saldo em 31 de dezembro de 2009	66.782

Em 31 de março de 2011, os animais de fazenda mantidos para venda eram compostos de 24.044 (30.147 em 31 de dezembro de 2010) bois magros e 19.204 (20.220 em 31 de dezembro de 2010) bois gordos.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

9. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31.03.11	31.12.10	31.03.11	31.12.10
PIS - Programa de Integração Social	43.662	40.492	50.225	41.063
COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	205.026	190.718	207.946	199.599
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	143.088	140.621	155.771	153.240
Imposto de Renda e CSLL	46.090	44.441	59.859	44.990
IVA - Índice de Valor Adicionado	-	-	363	481
	<u>437.866</u>	<u>416.272</u>	<u>474.164</u>	<u>439.373</u>
Circulante	338.981	317.387	365.073	330.267
Não circulante	<u>98.885</u>	<u>98.885</u>	<u>109.091</u>	<u>109.106</u>

COFINS E PIS

Os créditos da Cofins e do PIS são provenientes da alteração da legislação tributária, de acordo com as Leis nº 10.637/02 e nº 10.833/03, que instituíram a não cumulatividade para esses tributos, gerando crédito para empresas exportadoras.

Atualmente, a Companhia e suas controladas aguardam o término da fiscalização para homologação pela Receita Federal, dos pedidos de ressarcimento de créditos.

A desoneração da comercialização no mercado interno e a mudança do sistema de pedido de ressarcimento da Receita Federal, que obrigou a Companhia e suas controladas a adequar o seu sistema interno de processamento de dados para as transmissões dos pedidos de ressarcimento e de todos os dados necessários para a sua homologação, ocasionaram uma lentidão anormal na recuperação de tais créditos, a qual deverá ser normalizada durante o exercício de 2011, com a total adequação do sistema da Companhia e de suas controladas.

Fundamentado em estudos realizados pela Administração da Companhia, com relação à expectativa de restituição dos referidos créditos tributários, foi procedida a segregação de parte desses créditos de ativo circulante para ativo não circulante, no montante de R\$55.185 na controladora e R\$ 61.148 no consolidado. As estimativas de realização dos créditos tributários da Companhia e de suas controladas são revistas trimestralmente.

ICMS

O crédito de ICMS é decorrente do fato de as exportações da Companhia atingirem valores superiores às vendas no mercado interno, gerando créditos que, depois de homologados pelo Fisco Estadual, são utilizados para compra de insumos para produção, podendo também ser vendidos a terceiros.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

O mencionado saldo credor está em processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo e, a Administração da Companhia tem expectativa de recuperação de parte significativa desses créditos ao longo do exercício de 2011. Fundamentado nos estudos realizados pela Administração da Companhia, foi segregado de ativo circulante para ativo não circulante, um percentual considerado suficiente para representar processos mais lentos, o que totaliza o montante de R\$43.701 controladora e R\$47.943 no consolidado, dos referidos créditos. As estimativas de realização dos créditos tributários da Companhia e de suas controladas, são revistas trimestralmente.

Conforme estudos da Administração da Companhia, a expectativa de realização dos tributos a recuperar no curto prazo levam em consideração as expectativas da Administração da Companhia, amparada pelo entendimento de seus assessores fiscais, sobre os montante realizáveis no curto e longo prazo, registrados em 31 de março de 2011, ocorrerá no máximo até o exercício de 2013.

10. ATIVOS FISCAIS DIFERIDOS

O ativo fiscal diferido relativo aos prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, foram reconhecidos em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, na controladora e no consolidado, no montante de R\$62.552, decorrente da Administração julgar provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis para que Companhia possa utilizar referido benefício.

Nas informações contábeis de 31 de março de 2011 o ativo fiscal diferido na controladora é de R\$62.552 e as informações contábeis consolidadas incluem R\$25.680, gerados nas controladas Minerva Alimentos S/A e Minerva Dawn Farms S/A, decorrente da Administração julgar provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis para que a companhia possa utilizar referido benefício.

A decisão da Administração da Companhia e de suas controladas para registro do referido ativo fiscal diferido, baseou-se no plano de negócio e nas projeções orçamentárias e financeiras internas e elaboradas por consultores independentes.

Estas projeções adotaram as seguintes principais premissas na sua elaboração:

- Incremento das vendas líquidas, baseado em dados históricos de crescimento;
- Demanda crescente por proteínas de origem animal, em especial nos países em desenvolvimento;
- Melhoria no ciclo da pecuária, com redução dos custos de matéria prima e, conseqüente melhoria das margens;
- Otimização da capacidade instalada das unidades fabris da Companhia, resultando na maior diluição dos custos fixos instalados;
- Perspectivas econômicas favoráveis; e
- Redução da alavancagem financeira da Companhia, com conseqüente redução das despesas financeiras.

A Administração da Companhia, com base nas referidas projeções, estima que os créditos fiscais provenientes dos prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

Notas Explicativas

Minerva S.A.

	31/03/211	31/03/211
	Controladora	Consolidado
2011	11.821	13.369
2012	15.028	21.705
2013	15.951	22.579
2014 em diante	19.752	30.579
	62.552	88.232
IR e CS s/ diferenças temporárias (*)	26.631	26.631
	89.183	114.863

(*) A Companhia tem expectativa de realizar as diferenças temporárias de IR/CS em no máximo 2 anos.

Os estudos técnicos que embasaram a decisão pelo registro do ativo fiscal diferido sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social, foram devidamente revisados e aprovados em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 21 de fevereiro de 2011 para a Minerva S/A e 25 de abril de 2011 para Minerva Alimentos S/A e Minerva Dawn Farms S/A.

11. PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas, realizadas nas condições a seguir, estão sumariadas em tabelas demonstradas abaixo e compreendem:

	Controladora		Consolidado	
Mútuos a receber	31.03.11	31.12.10	31.03.11	31.12.10
Brascasing (a)	3.812	3.812	1.906	1.906
VDQ Holdings S.A.(b)	25	140	25	140
Transportadora Minerva Ltda.(c)	445	446	445	445
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. (d)	48.602	33.186	-	-
Minerva Overseas II Ltd (e)	111.939	114.516	-	-
Minerva Dawn Farms S.A. (f)	21.152	20.097	2.785	3.480
Friasa S.A. (g)	3.978	3.035	318	270
Transminerva Ltda (h)	5.098	5.047	-	-
Minerva Itália SRL (i)	862	812	-	-
	195.913	181.091	5.479	6.241

(a) Empréstimo para a empresa Brascasing Ltda. a ser reembolsado.

(b) Empréstimo para a VDQ Holdings S.A a ser reembolsado.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

- (c) Despesas da controladora Transportadora Minerva Ltda. a serem reembolsadas.
- (d) Empréstimo efetuado à Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A., para início das obras de construção da nova fábrica.
- (e) Empréstimo efetuado para repasse da dívida com a Minerva Overseas II LTD *quando da emissão dos Notes*. Valor será reembolsado.
- (f) Empréstimo efetuado à Minerva Dawn Farms S.A para capital de *giro*.
- (g) Empréstimo com a Friasa S.A para capital de giro.
- (h) Despesas da controlada Transminerva a serem reembolsadas.
- (i) Despesas da controlada Minerva Itália para início do escritório de vendas a serem reembolsadas.

	Consolidado			
	31.03.11	31.12.10	31.03.11	31.12.10
Mútuos a pagar				
Minerva Beef Ltda. (a)	-	-	-	-
Eurominerva Comércio e exportação Ltda. (b)	144	501	-	-
Minerva Overseas I Ltd (c)	11.062	166	-	-
Minerva Dawn Farms (d)	-	-	4.663	4.504
Friasa S.A (e)		956	3.262	854
Agropecuária VDQ (f)	2.000	-	-	-
	<u>13.206</u>	<u>1.623</u>	<u>7.925</u>	<u>5.358</u>

- (a) Contas diversas de despesas a pagar à Minerva Beef Ltd
- (b) Contas diversas de despesas a pagar à Eurominerva
- (c) Contas a pagar à Minerva Overseas I
- (d) Empréstimo efetuado pela Dawn Farms (Irlanda) à Minerva Dawn Farms
- (e) Empréstimo efetuado pela controladora para Friasa S/A
- (f) Contas a pagar por fornecimento de gado
- (g)

A Companhia, no entendimento da plena integração das suas operações com suas controladas, realiza transações de repasse de caixa às suas controladas, como parte do plano de negócios do Grupo Minerva, buscando sempre minimizar o custo de suas captações.

Os demais saldos e transações com partes relacionadas encontram-se apresentados abaixo:

Notas Explicativas

Minerva S.A.

	Controladora		Consolidado	
	31.03.11	31.12.10	31.03.11	01.01.09
Contas a pagar - Fornecedores				
Brascasing Comercial Ltda.	1.417	-	-	-
Agropecuária - sócios	1.326	742	1.326	742
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.	10.947	245	-	-
	13.690	987	1.326	742

	Controladora		Consolidado	
	31.03.11	31.12.10	31.03.11	31.12.10
Contas a receber - Clientes				
Brascasing Comercial Ltda.	279	440	-	-
Minerva Dawn Farms S.A.	2.550	2.285	-	-
Minerva Ind. e Com. de Alimentos S.A.	310	-	-	-
	3.139	2.725	-	-

	31.03.11	31.12.10	31.03.11	31.12.10
Receita de vendas:				
Brascasing Comercial Ltda.	2.545	10.796	-	-
Minerva Dawn Farms S.A.	2.800	21.071	-	-
	5.345	31.867	-	-
Compras de carnes:				
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.	19.734	29.666	-	-
Friasa S.A.	1.221	2.275	-	-
	20.955	31.941	-	-
Compras de bovinos:				
Agropecuárias - sócios	4.572	25.034	4.572	25.034
	4.572	25.034	4.572	25.034

A Companhia e suas controladas mantêm transações comerciais entre si, principalmente de operações de vendas mercantis, realizadas a preços e condições usuais de mercado, quando existentes.

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2011 e exercício findo em 31 de dezembro de 2010 não foram registradas quaisquer provisões para créditos de liquidação duvidosa, assim como não foram reconhecidas quaisquer despesas de dívidas incobráveis relacionadas às transações com partes relacionadas.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Remuneração do pessoal chave da Administração

O pessoal chave da Administração inclui a Diretoria Executiva e Conselho de Administração. O valor agregado das remunerações recebidas por esses administradores da Companhia e de suas controladas, por serviços nas respectivas áreas de competência, nos trimestres findos em 31 de março de 2011 e 2010, encontram-se abaixo sumariadas:

	<u>Membros</u>	<u>31.03.11</u>	<u>31.03.10</u>
Diretoria executiva e Conselho de Administração	<u>9</u>	<u>261</u>	<u>295</u>
	<u>9</u>	<u>261</u>	<u>295</u>

Os membros suplentes do Conselho de Administração são remunerados por cada reunião de Conselho em que comparecem.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

12. INVESTIMENTOS

A movimentação dos investimentos em controladas e coligada está demonstrada a seguir:

Descrição	Participação Percentual	Saldo em 31.12.10	Ajuste de conversão	Aquisição de empresas	Integralização de capital	Equivalência patrimonial	Saldo em 31.03.11
Ágio por expectativa de rentabilidade futura (<i>goodwill</i>)		147.610	-	61.643	-	-	209.253
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.	98,00%	20.887	-	-	-	5.132	26.019
Eurominerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda.	50,00%	292	-	-	-	6	298
Minerva Overseas Ltd	100,00%	40.752	-	-	-	3.467	44.219
Minerva Middle East	100,00%	37	-	-	-	-	37
Brascasing Comercial Ltda.	50,00%	5.597	-	-	-	(213)	5.384
Minerva Beef Ltd	100,00%	1.445	(491)	-	-	308	1.262
Friasa Ltd	92,00%	23.186	1.361	-	-	(3.237)	21.310
Transminerva	92,00%	172	-	-	-	-	172
Loin Investments	100,00%	100	-	-	-	-	100
Minerva Log	100,00%	230	-	-	-	(4)	226
Livestock	42,00%	2.828	-	-	-	(153)	2.675
Pulsa S/A	100,00%	-	(1.354)	-	25.000	5.836	29.482
Investimentos		243.136	(484)	61.643	25.000	11.142	340.437
Minerva Itália	100,00%	(748)	-	-	-	6.037	5.289
Minerva Dawn Farms S.A.	80,00%	(10.648)	-	-	-	(5.787)	(16.435)
Minerva Overseas Ltd II	100,00%	(16.386)	-	-	-	(60)	(16.446)
Provisões para perdas em investimentos		(27.782)	-	-	-	190	(27.592)
Investimentos líquido		215.354	(484)	61.643	25.000	11.332	312.845

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Em julho de 2007, a Companhia integralizou R\$600 referentes a 50% de participação na empresa Minerva Dawn Farms Indústria e Comércio de Proteínas. S.A., uma sociedade (*joint venture*) entre a Minerva S.A. e a Dawn Farms Food Ltda. A fábrica tem como objetivo processar e industrializar proteínas e produtos alimentares transformados ou não para o mercado brasileiro e estrangeiro, além de comercializar e exportar proteínas cozidas e cruas. Em agosto de 2008, a Companhia finalizou a integralização do capital na controlada, no valor de R\$2.400, representado por 2.400.000 ações. Em setembro de 2009, a Companhia realizou um aumento de capital na controlada, no valor de R\$3.000, representado por 3.000.000 ações, totalizando um capital social em 31 de dezembro de 2009 de R\$6.000. Conforme descrito na nota explicativa nº 2, a Companhia adquiriu durante o exercício de 2010, 30% das ações representativas do capital social da referida controlada, anteriormente controladora em conjunto (*joint venture*), representando um aumento no capital social da controlada de R\$18.000. A operação foi enquadrada como uma “combinação de negócios por estágio”, a qual encontra-se devidamente detalhada na referida nota explicativa

Em novembro de 2007, abril de 2008 e setembro de 2009, a Companhia integralizou 3.528.000 quotas, 11.358.000 quotas e 20.394.000 quotas respectivamente, no valor de R\$1 (um real) cada, na Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A., Companhia constituída para gerir operações iniciadas no Estado de Rondônia.

Em janeiro de 2010, a Companhia integralizou R\$93 na empresa Minerva Overseas II LTD, localizada nas Ilhas Cayman. Essa controlada foi constituída basicamente para a captação de recursos por meio de emissão de *Senior Unsecured Notes*.

Em abril de 2010, a Companhia integralizou R\$25.425 para adquirir 22% adicionais do capital social da controlada Friasa S.A., da qual já detinha 70% de participação, passando para 92% de participação do capital social.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, a Companhia adquiriu em 22 de março de 2011, 100% das ações com direito a voto da Empresa Pulsa S/A, adquiridas da controladora da referida Companhia, por um montante de U\$52.000.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Sumário das demonstrações financeiras das controladas em 31 de março de 2011:

	Participação percentual	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido
Minerva Alimentos	98,00%	42.284	111.682	20.206	107.210	26.550
Minerva Itália	100,00%	54			862	(808)
Eurominerva Comércio	50,00%	580	142	128		594
Minerva Overseas	100,00%	1.145	274.615	868	230.673	44.219
Minerva Overseas II	100,00%	111.742	601.857	25.593	710.179	(22.173)
Minerva Middle East	100,00%	37				37
Brascasing	50,00%	16.228	1.426	3.006	3.916	10.732
Minerva Dawn Farms	80,00%	40.328	122.758	44.269	124.581	(5.764)
Minerva Beef	100,00%	487				487
Friasa	92,00%	36.027	13.126	18.383	7.606	23.164
Transminerva	100,00%	5.118	17	18	5.098	19
Loin Investments	100,00%	96				96
Minerva Log	100,00%	230				230
Livestock	42,00%	2.828				2.828
Pulsa S.A.	100,00%	58.801	54.995	35.128	48.393	30.275
Total		315.985	1.180.618	147.599	1.238.518	110.486

Abaixo, apresentamos o resultado das controladas que tiveram movimentações durante o primeiro período trimestral de 2011 e 2010.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

		31/03/11		31/03/10
	Receita Líquida	Lucro / Prejuízo no exercício	Receita Líquida	Lucro / Prejuízo no exercício
Minerva Alimentos	22.454	5.237	7.919	(2.066)
Eurominerva	-	12	-	16
Minerva Overseas I	-	3.468	-	2.710
Minerva Overseas II	-	(5.787)	-	(3.019)
Brascasing	3.394	(426)	5.848	(1.230)
Minerva Dawn Farms	25.632	15.094	8.840	(9.002)
Minerva Beef	-	(958)	-	34
Friasa	51.007	(3.518)	29.683	(512)
Transminerva	-	(154)	-	-
Loin Investments	-	(4)	-	-
PUL S.A	54.397	7.120	-	-
Minerva Italia srl	202	(61)	-	-

(*) Todos os valores estão expresso a 100% do resultados das controladas.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

13. IMOBILIZADO

(a) Composição do imobilizado

Controladora				31.03.11	31.12.10
Descrição	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edifícios	8,16% a 20,88%	392.518	(30.617)	361.901	396.430
Máquinas e equipamentos	5,76% a 8,48%	266.034	(29.938)	236.096	180.516
Móveis e utensílios	7,63% a 10%	3.851	(724)	3.127	3.047
Veículos	11,40% a 20,0%	14.668	(1.697)	12.971	9.603
Hadware	6,67% a 20%	3.253	(1.411)	1.842	2.117
Terrenos		42.680	-	42.680	42.679
Imobilizações em andamento		108.056	-	108.056	114.081
		831.060	(64.387)	766.673	748.473
Consolidado				31.03.11	31.12.10
Descrição	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edifícios	8,16% a 20,88%	497.404	(33.527)	463.877	459.355
Máquinas e equipamentos	5,76% a 8,48%	308.216	(35.124)	273.092	255.553
Móveis e utensílios	7,63% a 10%	5.113	(907)	4.206	4.577
Veículos	0,95% a 20%	14.685	(2.166)	12.519	9.908
Hadware	6,67% a 20%	4.497	(1.982)	2.515	2.683
Terrenos		51.034	-	51.034	51.033
Imobilizações em andamento		222.645	-	223.257	167.541
		1.103.594	(73.706)	1.030.500	950.650

Notas Explicativas

Minerva S.A.

(a) Movimentação sumária do imobilizado

Controladora	Edifícios	Máq. e equipam.	Móveis e utensílios	Veículos	Hardware	Terrenos	Obras em andam.	Total
Custo								
Saldo 31 de dezembro de 2010	396.430	180.516	3.047	9.603	2.117	42.679	114.081	748.473
Adições	-	-	-	-	-	-	26.721	26.721
Transferências	7.426	22.309	(439)	3.081	368	1	(32.746)	-
Depreciação	(2.669)	(4.675)	(183)	(484)	(510)	-	-	(8.521)
Saldo em 31 de março de 2011	401.187	198.150	2.425	12.200	1.975	42.680	108.056	766.673

Consolidado	Edifícios	Máq. e equipam.	Móveis e utensílios	Veículos	Hardware	Terrenos	Obras em andam.	Total
Custo								
Saldo 31 de dezembro de 2010	459.361	255.553	4.577	9.908	2.683	51.033	167.540	950.655
Adições	54.995	-	-	-	-	-	35.933	90.928
Transferências	8.227	23.596	(124)	3.102	409	1	(35.211)	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Depreciação	(3.711)	(6.057)	(247)	(491)	(577)	-	-	(11.083)
Saldo em 31 de março de 2011	518.872	273.092	4.206	12.519	2.515	51.034	168.262	1.030.500

Notas Explicativas

Minerva S.A.

(b) Obras e instalações em andamento

Em 31 de março de 2011, os saldos de obras e instalações em andamento referem-se aos seguintes principais projetos: Finalização da construção da planta de Rolim de Moura (RO), expansão na planta de Campina Verde e construção da planta da cidade de Redenção (PA).

Em 31 de março de 2011, os custos de empréstimos capitalizados relacionados à aquisição de máquinas, ampliações e construções de plantas industriais totalizavam R\$946, na controladora e R\$986 no consolidado, com taxa média de capitalização de 120 por cento CDI.

(c) Valores oferecidos em garantia

Foram oferecidos bens do ativo imobilizado em garantia de empréstimos e financiamentos no montante de R\$141.474 em 31 de março de 2011.

(d) Custo atribuído (Deemed Cost)

Em atendimento a recomendação realizada no ICPC 10, com relação ao registro do custo atribuído (*deemed cost*) do ativo imobilizado, a Companhia e suas controladas contrataram empresa especializada para essa avaliação, identificando não existirem diferenças relevantes entre o custo atribuído dos bens em confronto aos saldos registrados contabilmente, sendo opção da Administração, diante desse cenário, de não registrar esse efeito.

14. INTANGÍVEL

	Controladora		Consolidado	
	31.03.11	31.12.10	31.03.11	31.12.10
Ágio pago em aquisições			242.482	180.833
Software	808	853	1.030	1.075
	<u>808</u>	<u>853</u>	<u>243.512</u>	<u>181.908</u>

Notas Explicativas

Minerva S.A.

A movimentação no trimestre está demonstrada a seguir:

	Consolidado		
	Ágio pago em aquisições	Softwares adquiridos	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	180.833	1.075	181.908
Aquisição (i)	61.649	37	61.686
Amortização	-	(82)	(82)
Saldos em 31 de março de 2011	242.482	1.030	243.512

- (i) Durante o trimestre findo em 31 de março a Companhia adquiriu 100% das ações com direito a voto do Frigorífico Pulsa S/A, ocorrida em 22 de março de 2011, que ocasionou o registro do ágio por rentabilidade futura (goodwill) no montante de R\$61.643.

Em atendimento aos termos do CPC 1 (IAS 36), a Companhia avalia, no mínimo anualmente, a recuperabilidade (*impairment*) dos seus ativos intangíveis que não possuem vida útil estimada, não identificando, até 31 de março de 2011, nenhuma evidência de possíveis ativos sem recuperabilidade econômica.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Modalidades		Controladora		Consolidado	
Modalidades	Encargos Financeiros Incidentes	31.03.11	31.12.10	31.03.11	31.12.10
Debêntures (1)	127% da CDI	203.163	207.919	203.161	207.919
BNDES (2)	TJLP + Cesta de Moedas BNDES+Spread	72.457	63.263	72.457	63.263
BNDES - EXIM (1)	7% a.a.	114.345	114.345	114.345	114.345
FINEP (3)	TJLP + Spread	11.665	13.760	33.330	27.489
Arrendamento Mercantil (1)	TJLP + 3,5% a.a.	16.024	15.511	27.821	19.503
Cedula de Crédito Bancário (1)	Taxa 8,5% a.a.	59.667	60.485	116.288	122.046
Cedula de Crédito Bancário (1)	CDI + spread	220.918	226.503	220.918	226.503
NCE (1)	CDI + spread	19.632	18.994	77.289	56.136
Outras Modalidades (1)	10% a.a.	1.119	1.216	6.626	5.538
		718.990	721.996	872.235	842.742
Moeda Estrangeira (Dólar Americano)					
ACCs (1)	Juros de 3,0% a 5,5% ao ano ou CDI + Variação cambial	35.370	770	50.165	17.990
NCE (1)	Juros de 7,0% ao ano + Variação cambial	83.671	-	83.671	-
Senior Unsecured Notes - I e II (5)	Variação Cambial + Juros	688.170	699.162	677.787	677.237
PPE (4)	Juros de 2,8% a 5,5% ao ano + Libor + Variação cambial	35.474	44.737	80.594	89.748
Outras Modalidades (1)	Juros de 2,95% ao ano + Libor		-	35.847	6.324
		842.685	744.669	928.064	791.299
Total dos Empréstimos		1.561.675	1.466.665	1.800.299	1.634.041
Circulante		231.651	187.977	306.323	236.891
Não circulante		1.330.024	1.278.689	1.493.976	1.397.150

A Companhia ofereceu as seguintes garantias aos empréstimos captados:

- (1) Aval da controladora VDQ Holdings S.A e/ou aval dos acionistas da VDQ Holdings S.A.;
- (2) Hipoteca da fábrica de Palmeiras de Goiás e das agropecuárias dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.;
- (3) Hipoteca da fábrica de Barretos;

Notas Explicativas

Minerva S.A.

(4) Especificamente para a operação de “PPE” da controlada Minerva Dawn Farms, as seguintes garantias foram oferecidas ao Rabobank:

- 50% de fiança da Companhia e 50% de fiança da controlada Dawn Farms Foods;
- Alienação fiduciária dos equipamentos da financiada;
- Hipoteca em 1º grau da planta da controlada Minerva Dawn Farms;
- 99,99% de alienação fiduciária das ações da controlada Minerva Dawn Farms.

(5) Aval da Companhia para o *Senior Unsecured Notes* emitido pela controlada Minerva Overseas Ltd e Minerva Overseas II Ltd.

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo da Companhia têm a seguinte composição, por ano de vencimento, em 31 de março de 2011:

	Controladora										
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Arrendamento Mercantil	3.715	4.436	1.662	912	-	-	-	-	-	-	10.725
CCB	6.875	228.975	8.985	8.400	8.400	2.444	1.902	1.902	1.902	1.745	271.530
FINEP	10.351	13.801	13.801	13.801	13.801	6.902	-	-	-	-	72.457
Nota de crédito exportação	17.446	-	33.170	-	-	-	-	-	-	-	50.616
Pré-embarque	7.126	14.251	-	-	-	-	-	-	-	-	21.377
ACC	35.370	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35.370
Debêntures	-	66.667	66.667	63.381	-	-	-	-	-	-	196.715
Outras modalidades	3.166	1.177	96	-	-	-	-	-	-	-	4.439
Senior Unsecured Notes	-	-	-	-	-	259.620	-	407.175	-	-	666.795
	<u>84.049</u>	<u>329.307</u>	<u>124.381</u>	<u>86.494</u>	<u>22.201</u>	<u>268.966</u>	<u>1.902</u>	<u>409.077</u>	<u>1.902</u>	<u>1.745</u>	<u>1.330.024</u>

Notas Explicativas

Minerva S.A.

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo (consolidadas) têm a seguinte composição por ano de vencimento em 31 de março de 2011:

	Consolidado											
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Arrendamento Mercantil	5.990	7.440	4.577	2.211								20.218
CCB	24.795	233.653	13.663	19.430	13.078	7.121	6.580	6.580	6.580	6.421	2.338	340.239
FINEP	5.245	4.003	3.210	3.210	3.210	3.210	1.603					23.691
BNDES	10.351	13.801	13.801	13.801	13.801	6.901						72.456
BNDES - EXIM												-
Nota de crédito exportação	70.257		33.170									103.427
Pré-embarque	11.574	23.149	8.896	4.448								48.067
ACC	35.370											35.370
Debêntures		66.667	66.667	63.382								196.716
Outras modalidades	1.015	1.008	290	151								2.464
Senior Unsecured Notes						53.088		598.240				651.328
	164.597	349.721	144.274	106.633	30.089	70.320	8.183	604.820	6.580	6.421	2.338	1.493.976

Abaixo apresentamos os principais empréstimos e financiamentos da Companhia e suas controladas em 31 de março de 2011:

Debêntures

Em 7 julho de 2010, o Minerva S.A. realizou uma oferta de debêntures, não conversíveis em ações, no montante total de R\$200.000, com vencimento em 10 de julho de 2015. A oferta de debêntures foi realizada através de colocação de esforços restritos (CVM Instrução 476). O montante total do principal é de R\$200.000 e sua remuneração corresponde à variação acumulada (taxa efetiva) de 127% das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros (DI) calculadas e divulgadas diariamente pela CETIP no Informativo Diário. Os recursos foram destinados ao alongamento do perfil das dívidas da Companhia e reforço de seu capital de giro. As debêntures contam com garantia fidejussória e tem como fiadora a VDQ Holdings S.A. Além disto, há *covenants* financeiros atrelados à escritura, o qual a relação dívida líquida sobre EBITDA não pode ser superior a 3,5 vezes. O prazo de vencimento das debêntures é de 5 anos, contados da data de emissão, portanto, em 10 de julho de 2015.

No processo de emissão das referidas debêntures, a Companhia incorreu em custos de transação no montante de R\$ 3.114, contabilizados nas suas demonstrações financeiras como redução do próprio passivo, a serem amortizados pelo período de vigência destas debêntures.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Abaixo, apresentamos o custo de transação à ser amortizado pelo prazo da operação:

2011	511
2012	679
2013	679
2014	679
2015	566
Total	<u><u>3.114</u></u>

O passivo líquido relacionado às debêntures em 31 de março de 2011, nas informações contábeis consolidadas, era de R\$203.161 (R\$207.919 em 31 de dezembro de 2010).

Não existem quaisquer prêmios obtidos durante o processo de captação das referidas debentures.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Notes / títulos de dívida no exterior

A Companhia, por meio de suas subsidiárias, Minerva Overseas Ltd. e Minerva Overseas Ltd II, emitiram títulos de dívida no exterior no passado. As *Notes* são garantidas pelo Minerva S.A. e vencem em 2017 e 2019, respectivamente. As principais cláusulas de vencimento antecipado das *Notes* são: (i) o não cumprimento das obrigações previstas no *confidential offering circular*, inclusive no tocante a limitação de divisão de dividendos e alteração do controle societário, conforme mencionado no item (iv) abaixo; e (ii) o não pagamento de qualquer *note* quando esta já estiver vencida.

As *Notes* e as debêntures contem previsão da manutenção de um *covenant* financeiro através do qual mede-se a capacidade de cobertura da dívida em relação ao *EBITDA* (lucro líquido antes de juros, impostos, depreciação e amortização). O índice contratual de ambos os instrumentos indicam que o nível de cobertura da dívida não pode ultrapassar 3,5 vezes o *EBITDA* dos últimos 12 meses. Para estes fins, considera-se: (I) “Dívida Líquida” - significa a soma do saldo dos empréstimos e financiamentos, desconsiderando as variações cambiais ocorridas no período desde a captação da dívida, diminuído do somatório de (i) disponibilidades (conforme definido abaixo) e (ii) “expurgos” (conforme definido abaixo); (ii) “Disponibilidades” - significa a soma do saldo das seguintes contas do balanço patrimonial da Companhia: “Caixa e equivalentes de caixa” e “Títulos e valores mobiliários”; (iii) “Expurgos” - significa uma série de exceções, ou dívidas permitidas, relacionadas a transações específicas. Em resumo, essas exceções incluem refinanciamentos de dívidas existentes, diante determinadas circunstâncias e captações de divisas para diversas aplicações, algumas das quais para fins específicos, num total de US\$141.000 (equivalente a aproximadamente R\$236.000); (iv) “EBITDA” - significa o valor calculado pelo regime de competência ao longo dos últimos 12 (doze) meses, igual à soma das receitas líquidas, diminuídas de: (i) custo dos serviços prestados, (ii) despesas administrativas, somadas de (a) despesas de depreciação e amortização, (b) resultado financeiro líquido, (c) resultado com equivalência patrimonial e (d) impostos diretos. Os *covenants* são calculados com base nas demonstrações financeiras consolidadas.

O passivo relacionado aos notes, em 31 de março de 2011, nas informações contábeis consolidadas, era de R\$677.787 (R\$677.237 em 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Cédula de Crédito Bancário (CCB)

Em 30 de setembro de 2010 foi celebrada, entre a Companhia, o Banco do Brasil S.A. e a avalista VDQ Holdings S.A., a Cédula de Crédito Bancário nº 337.101.302 no valor de R\$220.000. O saldo da dívida, em 31 de março de 2011 era de R\$220.917, sendo que os juros aplicados, exigidos mensalmente, representam 119% da taxa média dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI). A dívida vence em 21 de agosto de 2013, mas poderá ser objeto de vencimento antecipado, dentre outras hipóteses, se: (i) a Companhia tornar-se inadimplente em outras operações mantidas junto ao Banco do Brasil S.A.; (ii) a Companhia exceder o limite de crédito concedido; (iii) ocorrer o vencimento antecipado de qualquer contrato e/ou dívida de empresas coligadas, controladas ou controladoras, diretas ou indiretas da Companhia e/ou da avalista perante o Banco do Brasil S.A.; ou (iv) houver eventos que afetem a capacidade operacional e/ou legal e/ou financeira da Companhia e/ou avalista e/ou de qualquer das empresas controladoras, diretas ou indiretas, de forma que o Índice de Cobertura do Serviço da Dívida Líquida/EBITDA, que deve ser de, no máximo, 4,5X no balanço consolidado da Companhia, não seja alcançado.

FINEP

Em 18 de janeiro de 2010, foi celebrado o Contrato de Financiamento (Código 0210000300) entre a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP (uma divisão do BNDES) e a Minerva Dawn Farms Indústria e Comércio de Proteínas S.A., cujo valor total é de R\$57.208. O saldo da dívida, em 31 de março de 2011 era de R\$21.664, sendo que os juros aplicados a taxa de 4,5% ao ano. A dívida vence em 15 de junho de 2018, mas poderá ser objeto de vencimento antecipado se, dentre outras hipóteses: (i) a financiada aplicar os recursos do financiamento em fins diversos do pactuado ou em desacordo com o cronograma de desembolso; (ii) houver a paralisação culposa do projeto objeto do financiamento; ou (iii) ocorrerem outras circunstâncias que, a juízo do FINEP, tornem inseguro ou impossível o cumprimento pela financiada das obrigações assumidas no contrato ou a realização dos objetivos para os quais foi concedido o financiamento. Este contrato está garantido por hipotecas sobre certos imóveis da Companhia localizadas em Barretos e Palmeiras de Goiás, além de conter uma fiança por membros da família Vilela de Queiroz.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Financiamento de Equipamentos - BASA

Em 21 de dezembro de 2007 foi celebrado, entre a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. e o Banco da Amazônia S.A., o Contrato Particular no valor de R\$53.793, cujo saldo em 31 de março de 2011, representava R\$56.261. Tal dívida vence no prazo máximo de 144 meses contados a partir da formalização da escritura das debêntures. O instrumento de financiamento prevê algumas restrições à financiada, quais sejam: (i) a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. se obrigou a não conceder preferência a outros créditos, não fazer amortização de ações, não emitir debêntures e nem assumir novas dívidas sem prévia autorização da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM e do Banco da Amazônia S.A., excetuando-se (a) os empréstimos para atender os negócios de gestão ordinária da financiada, ou com a finalidade de mera reposição ou substituição material; e (b) os descontos de efeitos comerciais de que a financiada seja titular, resultantes de venda ou prestação de serviços; e (ii) a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos se obrigou a subordinar as mudanças no seu quadro societário à prévia aprovação pela SUDAM, ouvido o Banco da Amazônia S.A.

ii. grau de subordinação

Em 31 de março de 2011, 7,86% da dívida total da Companhia era garantida por garantias reais (16,79% em 31 de dezembro de 2010).

iii. eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

A Cédula de Crédito Bancário nº 337.101.302 no valor de R\$220.000 emitida em 30 de setembro de 2010 pela Companhia, possui cláusula de vencimento antecipado no caso de haver transferência do controle acionário do capital da Companhia sem que haja a expressa comunicação formal e entrega de todos os documentos pertinentes ao credor. Além disso, há restrição no que se refere ao índice de endividamento representado pela Dívida Líquida/EBITDA, que deve ser de, no máximo, 4,5 vezes no balanço consolidado da Companhia. A Nota de Crédito à Exportação nº 306703-7 no valor de R\$17.446, emitida pela Companhia em 27 de abril de 2010, limita a cessão, transferência ou alienação, sem o expresse consentimento do credor, do controle acionário da Companhia ou da VDQ Holdings S.A. (na qualidade de avalista).

Notas Explicativas

Minerva S.A.

As *Notes* também possuem cláusulas que limitam à Companhia (i) a novos endividamentos caso a relação Dívida Líquida/EBITDA seja maior que 3.75/1.00 e 3.50/1.00, respectivamente; (ii) a distribuição de dividendos, nesse sentido, o Minerva se compromete a não fazer e a não permitir que suas subsidiárias realizem o pagamento de qualquer distribuição de dividendos ou façam qualquer distribuição de seus juros sobre capital investido mantidos por outros que não o e suas subsidiárias (exceto (a) dividendos ou distribuições pagos em interesses qualificados do Minerva; e (b) dividendos ou distribuições devidos por uma subsidiária, em uma base pro rata ou base mais favorável ao Minerva), (iii) a alteração do controle societário; e (iv) a alienação de ativos, a qual só poderá ser realizada mediante a observância dos requisitos estabelecidos, entre eles no caso de venda de ativos é necessário que o valor da venda seja o valor de mercado.

A CCB emitida em favor do BNDES contém previsão de vencimento antecipado do instrumento no caso de haver a inclusão, em acordo societário, estatuto ou contrato social da Companhia, ou das empresas que a controlam, de dispositivo pelo qual seja exigido quórum especial para deliberação ou aprovação de matérias que limitem ou cerceiem o controle de qualquer dessas empresas pelos respectivos controladores, ou, ainda, a inclusão naqueles documentos de dispositivo que importe em: (i) restrições à capacidade de crescimento da Companhia ou ao seu desenvolvimento tecnológico; (ii) restrições de acesso da Companhia a novos mercados; ou (iii) restrições ou prejuízo à capacidade de pagamento das obrigações financeiras decorrentes da cédula de crédito bancário.

As CCBs datadas de 7 de janeiro e 2 de outubro de 2009, emitidas pela Companhia junto ao Banco da Amazônia S.A., contém cláusulas de vencimento antecipado da dívida no caso de haver a transferência do controle do capital da Companhia sem o prévio e expresso consentimento do credor por escrito.

Os financiamentos celebrados com o Rabobank preveem limitações, no tocante à: (i) alteração no controle societário; (ii) venda de ativos; (iii) realização de qualquer tipo de fusão, cisão, liquidação ou venda de toda ou parte relevante de sua propriedade ou ativos; (iv) distribuição de dividendos; (v) transações com sociedades filiadas; (vi) alteração nas práticas contábeis; (vii) mudança das atividades do Minerva Dan Farás e de suas subsidiárias. Os contratos ainda prevêem como evento de inadimplemento, entre outros (a) a ocorrência de julgamentos que não sejam passíveis de apelação, tanto para o Minerva Dawn Farms quanto para as partes intervenientes, no valor superior a US\$1.000, que permaneçam em vigor por um período superior a 30 dias; e (b) alteração no controle societário do Minerva Dawn Farms. Além disso, limitam a MDF de pagar dividendos e incorrer financiamentos adicionais. De acordo com as cláusulas contratuais, a MDF é obrigada a cumprir determinadas obrigações financeiras, incluindo a manutenção de uma relação dívida líquida / EBITDA, não superior a 3,00 e um *ratio* de cobertura de serviço de dívida não inferior a 1,5.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

O *Credit Agreement* no valor de US\$35.000, celebrado entre a Companhia, o Banco Bradesco S.A. estabelece vencimento antecipado da dívida no caso de haver mudança de controle sem o consentimento prévio por escrito do credor.

Descumprimentos contratuais

A Administração do Grupo está em processo contínuo de negociações com um banco desde que a controlada Minerva Dawn Farms excedeu seu patamar do índice de alavancagem no quarto trimestre de 2010 e promoveu a reestruturação societária. Tais negociações resultaram no perdão relativo à quebra de contrato emitido em 28 de fevereiro de 2011. Com base no aditamento do contrato e nas previsões da Administração, a mesma acredita como sendo baixo o risco de nova quebra de contrato, o qual é avaliado somente no encerramento do exercício, conforme previsto contratualmente.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

16. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31.03.11	31.12.10	31.03.11	31.12.10
Nacionais	142.218	203.066	155.775	222.548
Estrangeiros	63.626	9.158	64.240	9.626
	<u>205.844</u>	<u>212.224</u>	<u>220.015</u>	<u>232.174</u>

17. OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIAS

	Controladora		Consolidado	
	31.03.11	31.12.10	31.03.11	31.12.10
<i>Trabalhistas</i>				
Salários e pró-labore	1.997	3.932	3.233	5.118
Encargos sociais - FGTS e INSS (empregados e terceiros)	5.247	7.176	5.867	7.746
Provisão de férias e encargos	16.369	10.341	18.441	10.849
Outros proventos e encargos	3.842	1.636	4.084	1.662
	<u>27.455</u>	<u>23.085</u>	<u>31.625</u>	<u>25.375</u>
<i>Tributárias</i>				
Parcelamento INSS	52.001	51.372	52.590	51.478
ICMS a recolher	8.030	8.499	8.177	8.630
IRPJ				1.524
Outros tributos e taxas	9.334	8.920	9.349	8.967
	<u>69.365</u>	<u>68.791</u>	<u>70.116</u>	<u>70.599</u>
	<u>96.820</u>	<u>91.876</u>	<u>101.741</u>	<u>95.974</u>
Circulante	43.152	37.950	48.071	41.994
Não circulante	53.668	53.926	53.670	53.980

Notas Explicativas

Minerva S.A.

18. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO DIFERIDO - PROVISÃO PASSIVA, VALOR LÍQUIDO

Os débitos tributários diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil, bem como para refletir os créditos fiscais decorrentes da reavaliação de ativos foram atribuídos da seguinte forma:

	Controladora		Controladora	
	31.03.11	31.03.10	31.03.11	31.03.10
<u>Adições Temporárias</u>				
Provisões Diversas	78.327	5.933	78.327	5.933
Valor Justo do Ativo Biológico	-	8.619	-	8.619
<u>Exclusões Temporárias</u>				
Provisões Diversas	(5.081)	(6.000)	(5.081)	(6.000)
Valor Justo do Ativo Biológico	(367)	-	(367)	-
Ágio na combinação de negócios	(92.834)	-	(92.834)	-
Efeito de nova vida útil de imobilizado	-	(4.976)	-	(4.976)
Base de cálculo tributos diferidos	(19.955)	3.576	(19.955)	3.576
IR/CS diferidos - diferença temporária	(6.785)	1.216	(6.785)	1.216
Realização de IR/CS diferidos - diferença	17.300	-	18.529	-
IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal	-	-	25.680	-
IR/CS diferidos total	10.515	1.216	37.424	1.216

O montante registrado com passível de compensação refere-se ao valor de imposto de renda diferido ativo e passivo ao qual a entidade tem o direito legal de compensação e ao qual pretende realizar em base líquida.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Movimento em diferenças temporárias nas contas patrimoniais:

CONTROLADORA

Ativos Fiscais Diferidos

	Saldo em 1 de janeiro de 2011	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos	Saldo em 31 de março de 2011
IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal	62.552	-	-	62.552
Tributos s/ estoque obsoleto	-	26.203	-	26.203
Outros tributos diferidos	-	428	-	428
Total ativos fiscais diferidos	62.552	26.631	-	89.183

Passivos Fiscais Diferidos

	Saldo em 1 de janeiro de 2011	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos	Saldo em 31 de março de 2011
Tributos sobre reserva de reavaliação	39.190	-	(354)	38.836
Tributos s/ custos de empréstimos imobilizado	5.121	268	(5.121)	268
Tributos s/ ajuste de ativos biológicos	558	125	(558)	125
Tributos s/ efeito de nova vida útil de imobilizado	6.987	-	(6.987)	-
Tributos s/ mais valia em controlada	-	31.563	(607)	30.956
Outros tributos diferidos	3.973	1.405	(3.973)	1.405
Total passivos fiscais diferidos	55.829	33.361	(17.600)	71.590

Notas Explicativas

Minerva S.A.

CONSOLIDADO

Ativos Fiscais Diferidos

	Saldo em 1 de janeiro de 2011	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos	Saldo em 31 de março de 2011
IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal	62.552	25.680	-	88.232
Tributos s/ estoque obsoleto	-	26.203	-	26.203
Outros tributos diferidos sobre diferenças temporárias	-	428	-	428
Total ativos fiscais diferidos	62.552	52.311	-	114.863

Passivos Fiscais Diferidos

	Saldo em 1 de janeiro de 2011	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos	Saldo em 31 de março de 2011
Tributos sobre reserva de reavaliação	39.190	-	(354)	38.836
Tributos s/ custos de empréstimos imobilizado	5.121	322	(5.121)	322
Tributos s/ ajuste de ativos biológicos	558	125	(558)	125
Tributos s/ efeito de nova vida útil de imobilizado	6.987	-	(6.987)	-
Tributos s/ mais valia em controlada	-	31.563	(607)	30.956
Outros tributos diferidos	3.973	1.405	(3.973)	1.405
Total passivos fiscais diferidos	55.829	33.415	(17.600)	71.644

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios e projeção orçamentária, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias, sejam realizados até o exercício de 2013.

a. Corrente - a Pagar

O imposto de renda e a contribuição social são calculados e registrados com base no resultado tributável, incluindo os incentivos fiscais que são reconhecidos à medida do pagamento dos tributos e considerando as alíquotas previstas pela legislação tributária vigente.

Reconciliação dos saldos e das despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social

O saldo provisionado e o resultado dos tributos incidentes sobre o lucro estão compostos a seguir:

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Corrente

	Controladora		Consolidado	
	31.03.11	31.03.10	31.03.11	31.03.10
Resultado antes dos impostos	2.756	(25.233)	(22.820)	(25.273)
Adições				
Diferenças temporárias	78.327	11.721	78.327	11.721
Diferenças permanentes	8.845	2.472	8.845	2.472
Realização de diferenças temporárias		-	-	-
Realização da reserva de reavaliação	1.047	1.116	1.047	1.116
Efeitos da Lei 11.638/07	2.326	4.610	2.326	4.610
Exclusões				
Diferenças temporárias	(6.027)	(2.357)	(6.027)	(2.357)
Diferenças permanentes	(21.222)	-	(21.222)	-
Efeitos da Lei 11.638/07	(95.326)	(10.678)	(95.326)	(10.678)
Subtotal	(29.274)	(18.349)	(54.850)	(18.389)
Realização dos prejuízos fiscais	-	-	-	-
Base de cálculo dos tributos	(29.274)	(18.349)	(54.850)	(18.389)
Prejuízo a compensar			-	-
Base de cálculo após prejuízo a compensar	(29.274)	(18.349)	(54.850)	(18.389)

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, em conformidade com o Regime Tributário de Transição – RTT previsto na MP 449/2008.

Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro e suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitos à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Com base em estudos e projeções efetuados para os períodos seguintes e considerando os limites fixados pela legislação vigente, a expectativa da Administração da Companhia é de que os créditos tributários existentes sejam realizados no prazo máximo de cinco anos.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

O lucro líquido contábil não tem relação direta com o lucro tributável para o imposto de renda e contribuição social em função das diferenças existentes entre os critérios contábeis e a legislação fiscal pertinente. Portanto, recomendamos que a evolução da realização dos créditos tributários decorrentes dos prejuízos fiscais, base negativa e das diferenças temporárias não sejam tomadas como indicativo de lucros líquidos futuros.

19. ARRENDAMENTOS MERCANTIS

A Companhia é arrendatária em vários contratos, os quais são classificados como arrendamento financeiro ou operacional.

a. Arrendamento Financeiro

As operações de arrendamento financeiro ("leasing" financeiro) são reconhecidas no passivo circulante e no passivo não circulante da Companhia, tendo como contrapartida o registro do bem adquirido no ativo imobilizado.

A movimentação dos arrendamentos financeiros encontram-se devidamente divulgadas na nota explicativa nº 15

b. Arrendamento Operacional

O arrendamento operacional ("leasing" operacional) permanece com o critério contábil exigido pela lei societária vigente, ou seja, é reconhecida mensalmente a despesa incorrida com o pagamento do arrendamento. A Companhia possui um único contrato de arrendamento operacional da planta de Batayporã/MS, o qual contém cláusula de renovação automática e opção de preferência de compra.

O demonstrativo de arrendamento mercantil segue abaixo:

Bem arrendado	Taxa média ponderada de juros	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Montante da despesa 31.03.11	Montante da despesa 31.03.10
Fazendas e plantas industriais	IPCA + 11% @ boi / IGPM	dez/15	375	180
			<u>375</u>	<u>180</u>

Notas Explicativas

Minerva S.A.

20. CONTINGÊNCIAS

a. Sumários dos passivos contingentes contabilizados

A Companhia e suas controladas são partes integrantes em diversas demandas judiciais que fazem parte do curso normal dos seus negócios, para as quais foram constituídas provisões baseadas na estimativa de seus consultores legais e melhores estimativas de sua Administração. As principais informações desses processos encontram-se assim representadas:

Processos	Controladora	
	31.03.11	31.12.10
Depósitos judiciais recursais referente ações trabalhistas	1.914	1.858
Depósitos judiciais recursais referente ações fiscais	9.366	9.258
Fiscais (compensações com créditos não homologados)	21.630	21.608
Contingências para reclamações trabalhistas	136	2.252
Total	33.046	34.976

Processos	Consolidado	
	31.03.11	31.12.10
Depósitos judiciais recursais referente ações trabalhistas	1.914	1.858
Depósitos judiciais recursais referente ações fiscais	9.366	9.258
Fiscais (compensações com créditos não homologados)	21.630	21.608
Contingências para reclamações trabalhistas	136	2.254
Total	33.046	34.978

As movimentações da provisão para contingencias encontra-se conforme abaixo:

	Controladora		
	Ações trabalhistas	Ações fiscais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	4.109	30.867	34.976
Provisões feitas durante o período	-	129	129
Provisões revertidas durante o período	(2.059)	-	(2.059)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.050	30.996	33.046

Notas Explicativas

Minerva S.A.

	Consolidado		
	Ações trabalhistas	Ações fiscais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	4.111	30.867	34.978
Provisões feitas durante o período	-	129	129
Provisões revertidas durante o período	(2.059)	-	(2.059)
Saldo em 31 de março de 2011	2.052	30.996	33.048

Descrição dos passivos e créditos contingentes por natureza trabalhista, cível e tributária

a.1. Ações trabalhistas (probabilidade de perda avaliada como provável)

A maior parte dessas ações trabalhistas envolve reivindicações de Insalubridade e Artigo 253 à CLT a funcionários. Com base no posicionamento dos assessores jurídicos patrocinadores dessas demandas judiciais e experiência acumulada pela Administração em casos semelhantes, foram estabelecidas provisões para as ações trabalhistas no montante de R\$2.050 (R\$4.110 em 31 de dezembro de 2010) na controladora e R\$2.052 (R\$4.112 em 31 de dezembro de 2010) no consolidado.

a.2. Ações cíveis (probabilidade de perda avaliada como possível)

Em 2007, a Companhia ajuizou Ação Ordinária, visando desconstituir duas duplicatas nos valores de R\$752 e R\$386 que totalizam o montante, em 31 de março de 2011, de R\$1.139.

Mediante a apresentação de carta de fiança, a Companhia requereu a antecipação dos efeitos da tutela para suspender os efeitos dos protestos, oficiando-se ao SERASA e SCPC e, ao final, a procedência da ação para reconhecer a ilegalidade na efetivação dos protestos apontados, determinando o seu cancelamento, devido à falta de entrega da mercadoria.

O processo encontra-se em curso.

a.3. Ações fiscais

a.3.1. Obrigações legais apropriadas decorrentes de amortização de passivo tributário com crédito presumido de IPI (decorrentes de aquisição de matérias-primas de bovinos de pecuaristas pessoas físicas) não transitado em julgado.

Em 17 de dezembro de 2003, a Companhia ajuizou uma ação para obter créditos de IPI como reembolso pelas contribuições de PIS e Cofins provenientes de aquisição de matérias-primas para a produção de mercadorias destinadas à exportação. Foi movida uma ação judicial com relação àquelas exportações e a Companhia obteve decisão favorável em 1ª instância.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Apesar desta decisão não ser definitiva (transitado em julgado), foi realizada a compensação de uma parte do total de R\$89.809 do crédito envolvido nessa discussão judicial, no montante de R\$3.448. Com base na orientação do advogado externo, a Administração da Companhia acredita que seja provável o êxito em 2ª instância da referida discussão judicial. Para prevenir-se da interposição do recurso desta decisão e de uma decisão desfavorável proferida contra a Companhia, bem como para atendimento às práticas contábeis adotadas no Brasil, foi constituída uma provisão para fazer face a essa possibilidade, no montante de R\$3.448, devidamente atualizada de multa e juros, representando o montante R\$5.918, correspondendo a uma provisão total de R\$9.366, em 31 de março de 2011, cujos valores encontram-se integralmente provisionados.

O montante de R\$21.630 de contingências fiscais em 31 de março de 2011, está representado, em sua maioria, por ações fiscais de PIS/Cofins, no montante de R\$9.366 e por discussões quanto a base de caçulo do PIS/Cofins, no montante de R\$10.115.

No mês de março de 2008, a Companhia começou a realizar depósitos judiciais referente à taxa cobrada para embarques de boi vivo no estado do Pará referente à quantidade de cabeças exportadas, em 31 de março de 2011 o montante em depósitos judiciais era de R\$9.603.

a.3.2. Créditos ("Contingências") Ativos com Probabilidade de Êxito Provável ou Possível, Cujos Ganhos Não foram Contabilizados

Em 24 de janeiro de 2006, a Companhia moveu uma ação para usar os créditos das contribuições de PIS e Cofins relativos à aquisição de matérias-primas para a produção de mercadorias destinadas à exportação. Essa ação está em trâmite e, com base na orientação de seus advogados externos, é provável o êxito no processo.

a.4. Outros processos

Em 31 de março de 2011, a Companhia e suas controladas possuía em andamento outros processos de natureza cível, trabalhista e fiscal, no montante de aproximadamente R\$2.309, cuja materialização, na avaliação dos assessores jurídicos, é possível de perda, mas não provável, para os quais a Administração da Companhia entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda.

21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

CAPITAL SOCIAL

O capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R\$251.645 em 31 de março de 2011 representados por 105.794.018 ações ordinárias em 31 de março de 2011, escriturais, sem valor nominal, todas livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames. Após a homologação do aumento do capital autorizado modificando o limite para até mais 100.000.000 de ações ordinárias pelo Conselho de Administração da Companhia, o capital social autorizado passou a ser de 175.000.000 de ações ordinárias.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Em 30 de abril de 2009, o Conselho de Administração, autorizou um programa de recompra de ações de emissão da Companhia para manutenção em tesouraria, cancelamento ou recolocação no mercado.

Em 30 de setembro de 2009, o capital social da Companhia foi alterado devido a uma operação de aumento de capital social em 29.030.639 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal ao preço de R\$5,30 por ação, perfazendo um total de R\$153.862, os quais foram destinados integralmente ao capital social da Companhia.

Em 22 de outubro de 2009, o capital social da Companhia foi alterado devido a uma operação de capital social referente às sobras em 969.361 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal ao preço de R\$ 5,30 por ação, perfazendo um total de R\$5.138, os quais foram destinados integralmente ao capital social da Companhia.

Em 7 de maio de 2010, o capital social da Companhia foi alterado devido a uma operação de capital social referente aos bônus em 737.017 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal ao preço de R\$5,30 por ação, perfazendo um total de R\$3.907 os quais foram destinados integralmente ao capital social da Companhia.

Ações em tesouraria

De acordo com as disposições dos parágrafos 1º e 2º do artigo 30 da Lei nº 6.404/76 e das Instruções nº 10, nº 268 e nº 390 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Conselho aprovou aquisições de até 2.400.000 (dois milhões e quatrocentas mil) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, representativas de 10% das 24.000.000 (vinte e quatro milhões) de ações da Companhia em circulação no mercado.

No primeiro trimestre de 2011, a Companhia recomprou 1.986.500 ações, a um custo médio de R\$6,54, na Bolsa de Valores de São Paulo.

Em 31 de março de 2011, a Companhia mantinha 3.323.700 mil em ações em tesouraria, a um custo médio de R\$6,61. A negociação foi realizada na Bolsa de Valores de São Paulo e a preço de mercado.

RESERVA DE REAVALIAÇÃO

A Companhia efetuou reavaliação nos exercícios de 2003 e em 2006 dos bens constantes do ativo imobilizado, sendo o saldo em 31 de março de 2011 de R\$77.642, líquido dos efeitos fiscais.

Conforme comentado anteriormente e em consonância ao disposto na Lei nº 11.638 de 2007, a Companhia optou por manter a reserva de reavaliação constituída até 31 de dezembro de 2007 até sua completa realização, que deve ocorrer por depreciação ou alienação dos bens reavaliados.

RESERVA LEGAL

Notas Explicativas

Minerva S.A.

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. No exercício em que o saldo da reserva legal, acrescido dos montantes das reservas de capital de que trata o § 1º do art. 182 da Lei nº 6.404/76 exceder 30% do capital social, não será obrigatória a destinação de parte do lucro líquido do exercício para a reserva legal.

RESERVA DE RETENÇÃO

Esta reserva de retenção de lucros foi constituída pela destinação de parte dos lucros acumulados de 2010, em atendimento ao orçamento de capital aprovado pela Assembléia Geral Ordinária (AGO) realizada em 30 de abril de 2010, ao qual prevê continuidade do plano de crescimento da Companhia.

PLANO DE OPÇÃO DE AÇÕES

Em 1º de outubro de 2008, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em Assembléia Geral Extraordinária, o Plano de Opções de Compra de Ações ("Plano"), que tem por objetivo a outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia a administradores e empregados de nível gerencial.

O Conselho de Administração poderá criar, periodicamente, programas de opção de compra de ações ("programas"), nos quais serão definidos os termos e as condições de cada outorga de opções, observadas as linhas básicas estabelecidas no Plano.

Todas as regras de cada programa deverão constar do Contrato de Outorga de Opções de Compra de Ações e Outras Avenças, a ser firmado com cada participante em cada programa.

O Plano estará limitado a um máximo de opções que resulte em uma diluição de até 3% do capital social da Companhia na data da criação de cada programa. A diluição corresponde ao percentual apresentado pela quantidade de ações que lastreiam as opções, considerando todas as opções outorgadas no plano pela quantidade total de ações de emissão da Companhia.

O plano de opção de ações da Companhia, não possui previsão para eventuais negociações envolvendo ações em tesouraria para se efetuar o resgate das opções.

A Companhia vem adotando como procedimento a divulgação das informações requeridas pela CVM em relação ao seu plano de opções e futuros programas. Em 31 de março de 2011, não existem efeitos para serem mensurados e divulgados, uma vez que não existem programas aprovados.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Durante o primeiro trimestre de 2011, a Companhia não remunerou sua diretoria e alta gerencia com ações. Até 31 de março de 2011, referido plano outorgou apenas 56.101 opções, que resultaram em igual número de ações restritas. Caso essas ações fossem reconhecidas, o impacto no patrimônio líquido da Companhia seria de aproximadamente R\$350 mil.

Com adoção gradual do plano, a Administração pretende oferecer aos participantes um incentivo de longo prazo, alinhado com as melhores práticas de remuneração, como mero complemento da política de remuneração.

DIVIDENDOS

O estatuto social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do resultado do período, ajustado na forma da lei. Os dividendos a pagar foram destacados do patrimônio líquido no encerramento do exercício e registrados como obrigação no passivo.

22. REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Em 31 de março de 2011, a Companhia contabilizou despesa com remuneração de seu pessoal-chave (Conselheiros de Administração e diretores estatutários da Companhia) no montante de R\$261 (R\$295 em 31 de março de 2009). Toda a remuneração é de curto prazo.

Em caso de rescisão de contrato de trabalho não existem quaisquer benefícios pós-emprego.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

23. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

	Segmentos de negócios					
	Boi Vivo		Carne		Consolidado	
	31.03.11	31.03.10	31.03.11	31.03.10	31.03.11	31.03.10
Receitas Liquidas	53.574	125.248	826.810	619.163	880.384	744.411
CPV	(39.555)	(87.200)	(719.081)	(527.577)	(758.636)	(614.777)
Despesas Operacionais	(9.082)	(27.495)	(68.690)	(64.349)	(77.772)	(91.844)
Liquido	(2.128)	(4.053)	(64.668)	(59.010)	(66.796)	(63.063)
impostos	2.809	6.500	(25.629)	(31.773)	(22.820)	(25.273)
IR / CSLL - Diferido	608	195	36.816	1.021	37.424	1.216
controladores	-	-	-	-	(1.333)	40
Resultado do periodo	3.417	6.695	11.187	(30.752)	13.271	(24.017)

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento é baseada na localização geográfica do cliente. Os ativos do segmento são baseados na localização geográfica dos ativos.

Não há receitas provenientes das transações com um único cliente externo que representam 10% ou mais das receitas totais.

A Companhia e suas controladas possuem como principais segmentos de negócios a produção e comercialização de carne in natura, boi vivo e seus derivados e no processamento de carne bovina, suína e de aves.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

24. RECEITA

	Controladora		Consolidado	
	31.03.11	31.12.10	31.03.11	31.12.10
Receita de venda de produtos - Mercado Interno	388.289	237.606	423.433	240.083
Receita de venda de produtos - Mercado Externo	428.633	510.132	515.173	535.594
Deduções da receita - impostos incidentes e outros	(53.343)	(29.172)	(58.223)	(31.266)
Receita operacional líquida	763.579	718.566	880.383	744.411

25. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	31.03.11	31.03.10	31.03.11	31.03.10
Receitas Financeiras:				
Rendimento de aplicações financeiras	9.793	6.260	17.999	8.761
	9.793	6.260	17.999	8.761
Despesas Financeiras:				
Juros com financiamentos	(69.467)	(28.315)	(61.645)	(34.569)
Outras despesas financeiras	(5.405)	(15.998)	(33.302)	(16.464)
	(74.872)	(44.313)	(94.947)	(51.033)
Variação Cambial Líquida	9.210	(21.220)	10.153	(20.791)
Resultado financeiro líquido	(55.869)	(59.273)	(66.795)	(63.063)

26. LUCRO POR AÇÃO

a. Lucro básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Básico	31.03.11	31.03.10
Lucro/Prejuízo líquido atribuível aos acionistas da Companhia	12.325	(24.017)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas – milhares	105.794	105.000
Média ponderada das ações em tesouraria	(3.324)	(431)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação – milhares	102.470	104.569
Lucro / Prejuízo básico por ação - R\$	0,0177	(0,2297)

Diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia tem apenas uma categoria de ações ordinárias potenciais que provocariam diluição: as opções de compra de ações.

	31.03.11	31.03.10
Lucro / Prejuízo líquido atribuível aos acionistas da Companhia	12.325	(24.017)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhares	105.794	105.000
Ajuste por opções de compra de ações - milhares	29.262	29.262
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação - milhares	135.056	134.262
Lucro / Prejuízo diluído por ação - R\$	0,1203	(0,1789)

27. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações da Companhia estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação às variações de taxas de câmbio e de juros, riscos de créditos e de preços na compra de gado. Em sua política de gestão de investimentos, a Companhia prevê a utilização de instrumentos financeiros derivativos para sua proteção contra estes fatores de risco.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

O gerenciamento de riscos de mercado é efetuado por meio da aplicação de dois modelos, a saber: cálculo do VaR (*Value at Risk*) e do cálculo de impactos pela aplicação de cenários de stress. No caso do VaR, a Administração utiliza duas modelagens distintas: VaR Paramétrico e VaR Simulação de Monte Carlo. Ressalta-se que o monitoramento de riscos é constante, sendo calculado pelo menos duas vezes ao dia.

Vale ressaltar que a Companhia não se utiliza de derivativos exóticos e não possui nenhum instrumento dessa natureza em sua carteira.

a. Política das Operações de Hedge da Tesouraria

A execução da gestão da política de hedge da Companhia é de responsabilidade da Diretoria de Tesouraria e segue as decisões tomadas pelo Comitê de Riscos, o qual é composto por membros da Diretoria Executiva da Companhia, colaboradores e consultores externos.

A supervisão e o monitoramento do cumprimento das diretrizes traçadas pela política de hedge são de responsabilidade da Gerência Executiva de Riscos, subordinada diretamente à Presidência e ao Comitê de Riscos da Companhia.

A política de hedge da Companhia é aprovada pelo seu Conselho de Administração, e leva em consideração seus dois principais fatores de risco: câmbio e boi gordo.

I. Política de hedge cambial

A política de hedge cambial visa proteger a Companhia das oscilações de moedas, dividida em dois segmentos:

1. Fluxo

As estratégias de hedge de fluxo são discutidas diariamente no Comitê de Mercados.

O hedge do fluxo tem como objetivo aproveitar as oscilações de mercado para aperfeiçoar o resultado operacional da Companhia e proteger o seu fluxo de moedas que não seja o real, com horizonte de até um ano.

Para a realização desses hedges podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: operações de dólar futuro na BM&F, NDFs, captações em moeda estrangeira, opções (a empresa sempre está comprada em opções) e entrada de recursos em dólares (fechamento de câmbio pronto).

2. Balanço

O hedge de balanço é discutido mensalmente na reunião do conselho e consultorias externas.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

A política de hedge de balanço tem como objetivo proteger a Companhia de seu endividamento em moeda estrangeira.

A exposição de balanço é o fluxo de dívida em dólares norte-americanos com prazo maior que um ano.

Podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: retenção de caixa em dólares norte-americanos, NDFs com bancos, contratos futuros de dólar norte-americano na BM&F e opções sobre contratos futuros de dólar norte-americano na BM&F.

3. Investimentos no exterior

A política de hedge de investimentos no exterior tem como objetivo proteger a Companhia de seus investimentos em moeda estrangeira.

A exposição de investimentos é o fluxo de ganhos e perdas com suas empresas controladas no exterior, que se configuram como ativos financeiros não circulantes.

Para realização de hedge de investimentos no exterior, podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: NDFs com bancos, contratos futuros de dólar norte-americano na BM&F e opções sobre contratos futuros de dólar norte-americano na BM&F.

II. Política de hedge de Boi

A política de hedge de boi tem como objetivo minimizar os impactos da oscilação do preço da arroba bovina no resultado da Companhia. A política se divide em dois tópicos:

1. Boi a Termo

Com o objetivo de garantir matéria-prima, principalmente para o período de entressafra bovina, a Companhia compra bois com entrega futura e utiliza a BM&F para venda de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina.

Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

2. Trava da Carne Vendida

Com o objetivo de garantir o custo da matéria-prima utilizada na produção de carne, a Companhia se utiliza da BM&F para compra de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina e travando a sua margem operacional obtida no ato da venda da carne.

Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Quadro Demonstrativo das Posições em Derivativos

Os quadros demonstrativos das posições em instrumentos financeiros derivativos foram elaborados de forma a apresentar os contratados pela Companhia no trimestre findo de 31 de março de 2011 e exercício findo em 31 de dezembro de 2010, de acordo com a sua finalidade (proteção patrimonial e outras finalidades):

Proteção Patrimonial

Descrição	/ mil		Valor justo em R\$ mil		Efeito acumulado em R\$ mil	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10	Valor a receber / (recebido)	Valor a pagar / (pago)
Contratos Futuros:						
<u>Compromissos de compra</u>						
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
Mini Dólar (dol x 0,10)	-	255	-	427	-	-
BGI (arrobas)	-	83	-	8.312	-	-
<u>Compromissos de venda</u>						
Moeda estrangeira						
DOL (US\$)	141.000	4.000	230.779	6.694	5.078	-
BGI (arrobas)	238		24.905		182	-
Contratos de Opções						
<u>Posição titular - Compra</u>						
BGI (arrobas)	33	990	26	3.283	-	25
<u>Posição titular - Venda</u>						
Moeda estrangeira						
DOL (US\$)	-	85.000	-	2.141	-	2.342
BGI (arrobas)	127	165	60	144	-	90
<u>Posição lançadora - Compra</u>						
Outros					-	-
BGI (arrobas)	-	875	-	2.667	-	-
DOL (US\$)	-	85.000	-	597	4.314	-
BGI (arrobas)	1	1	1	1	3	-
Contratos de "swaps"						
<u>Posição ativa</u>						
Dólar + Juros Pré (R\$)	83.135	-	46	-	-	-
Reais + Taxas Pós (R\$)	83.135	-	549	-	-	-

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Outras Finanças

Descrição	/ mil		Valor justo em R\$ mil		Efeito acumulado em R\$ mil	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10	Valor a receber / (recebido)	Valor a pagar / (pago)
Contratos Futuros:						
<u>Compromissos de compra</u>						
Outros						
BGI (Notional em Arrobos)		34		3.363		
SOJ (sacas)						
DI 1 DIA (R\$)	110.000	-	89.261	-	202	-
<u>Compromissos de venda</u>						
Moeda estrangeira						
DOL (US\$)	5.000	-	8.202	-	618	
BGI (Notional em Arrobos)	20		2.022		212	
Milho (sacas)	-		6			345

Contratos de Opções						
<u>Posição titular - Compra</u>						
Moeda estrangeira						
DOL (nocional em US\$)	-	-	-	-		-
<u>Posição titular - Venda</u>						
Moeda estrangeira						
DOL (nocional em US\$)	-	15.000	-	378		258
<u>Posição lançadora - Compra</u>						
Moeda estrangeira						
DOL (nocional em US\$)	-	-	-	-	-	
<u>Posição lançadora - Venda</u>						
Moeda estrangeira						
DOL (nocional em US\$)	-	15.000	-	105	511	

Os valores referenciais são aqueles que representam o valor de base, ou seja, o valor de partida, contratação da operação, para cálculo das posições e do valor a mercado.

Os valores justos foram calculados da seguinte forma:

- Contratos futuros negociados em bolsa: calculados de acordo com as cotações de mercado divulgadas pela BM&F.
- Contratos de opções: para aqueles contratos que têm negociação e cotação em bolsa, foram calculados de acordo com os valores divulgados pela BM&F (valor de cotação de mercado). Para os demais contratos de opções (bolsa sem liquidez), foram utilizados os modelos Black & Scholes (DI e Boi), Black 76 (Dólar) ou Garch (Pré e IDI), os quais consideram a volatilidade, o preço de exercício, a taxa de juros e o período de vencimento.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

- Contratos de swap: estimados com base nas cotações de mercado de contratos similares e na atualização das variáveis que o compõem. A liquidação financeira efetiva dos contratos de swap ocorre somente nos respectivos vencimentos. A Companhia não tem a intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.
- NDF (Non Deliverable Forward): estimados com base na utilização das curvas de mercado para o dólar futuro, acrescido do spread sobre a operação, quando aplicável.

Os valores justos foram estimados na data de fechamento das demonstrações financeiras interinas, baseados em “informações relevantes de mercado”. Mudanças nas premissas e alterações nas operações do mercado financeiro podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

Os valores nominais ou de referência destes contratos não são registrados nas Informações Trimestrais da Companhia em 31 de março de 2011 e exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Os derivativos sofrem a liquidação dos ajustes financeiros diariamente na BM&F, exceto as operações de balcão (swap, opções e NDF) podendo ser os vencimentos para liquidação dos ajustes financeiros semanais, mensais ou trimestrais. Dessa forma, para esta modalidade, somente ajustes financeiros realizados e não liquidados estão contabilizados em contas patrimoniais em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 na rubrica “Adiantamentos de Tesouraria”. As composições dos saldos a pagar/receber registrados nas demonstrações financeiras são as seguintes:

Instrumentos financeiros derivativos	31/03/2011	31/12/2010
	A receber (a pagar)	A receber (a pagar)
Contratos futuros (D+1)	29	46
Contratos de Opções	-	-
Swap	-	-
Contrato a termo	-	-
Ações	(36)	-
	(7)	46

A marcação a mercado das operações em aberto de balcão NDF, Swaps e Opções na BM&F – Bovespa estão contabilizadas em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2010 e 2009, nas rubricas “NDF a receber/pagar”, “Swap” e “Opções a receber” consecutivamente.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Instrumentos financeiros derivativos	31/03/2011	31/12/2010
	Marcação a Mercado	Marcação a Mercado
Opções	480	2.575
Swap	(504)	-
NDF (EUR+DOL)	(16.585)	(18.913)
Total geral	(16.608)	(16.338)

3. Riscos de Taxas de Câmbio e de Taxa de Juros

Os riscos de variação cambial e de taxas de juros sobre os empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras, contas a receber em moedas estrangeiras decorrentes de exportações, investimentos em moeda estrangeira e outras obrigações denominadas em moeda estrangeira, são administrados pela utilização de instrumentos financeiros derivativos, com base em contratos futuros negociados em bolsas, transações de troca de taxas (*swap*) e NDFs (*Non Deliverable Forwards*), opções e demais instrumentos de bolsa.

No quadro a seguir, apresentamos a posição patrimonial consolidada da Companhia, especificamente relativa aos seus ativos e passivos financeiros, divididos por moeda e exposição cambial, permitindo a visualização da posição líquida de ativos e passivos por moeda, comparada com a posição líquida de instrumentos financeiros derivativos destinada à proteção e administração do risco da exposição cambial:

Notas Explicativas

Minerva S.A.

	Consolidado		
	31.03.11		
	Moedas		
	Nacional	Estrangeira	Total
Ativo			
Caixa e bancos	418	9.393	9.811
Bancos conta movimento	17.310	129.108	146.418
Aplicações financeiras	274.131	112.671	386.802
Contas a receber	23.349	92.136	115.485
Total ativo	315.208	343.308	658.516
Passivo			
Financiamentos de curto prazo	165.786	140.537	306.323
Total do circulante	165.786	140.537	306.323
Financiamentos de longo prazo	706.448	787.528	1.493.976
Total do não circulante	706.448	787.528	1.493.976
Total passivo	872.234	928.065	1.800.299
Dívida líquida financeira	557.026	584.757	1.141.783
Derivativos de proteção cambial - Posição Líquida		10.300	
Posição cambial líquida	-	595.057	-

Notas Explicativas

Minerva S.A.

A posição líquida dos instrumentos financeiros derivativos é composta da seguinte forma:

Instrumentos financeiros (líquido)	Posição ativa (passiva) líquida em 31/03/2011	Posição ativa (passiva) líquida em 31/12/2010
Contratos futuros - DOL (Dólar)	5.696	18.409
Contratos de opções (Dólar e Boi)	2.113	(661)
Contratos de "Swaps" - (Dólar)	-	-
NDF (dólar + EURO)	2.490	(3.704)
Total líquido	10.300	14.044

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas Informações Trimestrais de 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 por valores aproximados aos de mercado, sendo apropriadas as respectivas receitas e despesas e estão apresentados nessas datas de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação. Ressalta-se que os valores relativos aos pedidos de exportações (compromissos firmes de venda) referem-se a pedidos de clientes aprovados e ainda não faturados (portanto não contabilizados), mas que já estão protegidos do risco da variação de moeda estrangeira (dólar ou outra moeda estrangeira) por instrumentos financeiros derivativos.

A Companhia realiza a proteção de ativos ou passivos financeiros de longo prazo sujeitos ao risco de variação cambial, principalmente do dólar norte-americano. Em 31 de março de 2011, a Companhia possuía PPEs (Pré-Pagamento de Exportação) e *Unsecured Senior Notes* vencíveis a longo prazo e sujeitos à variação cambial. Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia não apresentava mais operações de Swap relativas às operações de captação de recursos as quais foram liquidadas juntamente com suas operações.

Notas Explicativas

Minerva S.A.

A seguir, estão listados os contratos de NDFs possuídos pela Companhia e vigentes em 31 de março de 2011:

TIPO	POSIÇÃO	MOEDA	VENCIMENTO	VALOR JUSTO	INSTITUIÇÃO
NDF	VENDA	EURO	07/04/2011	(3.469,35)	BCO BRADESCO SA
NDF	VENDA	EURO	07/04/2011	(2.081,61)	HSBC
NDF	VENDA	EURO	07/04/2011	(3.238,06)	BCO STANDARD DE INVESTIMENTOS SA
NDF	VENDA	EURO	12/04/2011	(3.238,06)	HSBC
NDF	VENDA	EURO	04/05/2011	(8.343,79)	GOLDMAN SACHS GP
NDF	VENDA	EURO	20/05/2011	(5.782,25)	BCO ITAU BBA S/A
NDF	VENDA	EURO	20/05/2011	(3.700,64)	BANCO BARCLAYS S A
NDF	VENDA	EURO	20/05/2011	(3.700,64)	BCO STANDARD DE INVESTIMENTOS SA
NDF	VENDA	EURO	13/05/2011	(4.625,80)	RABOBANK
NDF	VENDA	EURO	24/05/2011	(3.006,77)	BANCO BARCLAYS S A
NDF	VENDA	EURO	01/06/2011	(6.938,70)	MORGAN STANLEY
NDF	COMPRA	EURO	29/04/2011	231,29	RABOBANK
NDF	COMPRA	EURO	31/05/2011	231,29	RABOBANK
NDF	VENDA	DÓLAR	29/07/2011	(2.018,50)	BCO PINE SA
NDF	VENDA	DÓLAR	30/06/2011	(2.018,50)	BCO PINE SA
NDF	VENDA	DÓLAR	31/05/2011	(2.018,50)	BCO PINE SA
NDF	VENDA	DÓLAR	29/04/2011	(2.018,50)	BCO PINE SA
NDF	VENDA	DÓLAR	31/08/2011	(2.018,50)	BCO PINE SA
NDF	VENDA	DÓLAR	30/09/2011	(2.018,50)	BCO PINE SA
NDF	VENDA	DÓLAR	31/10/2011	(2.018,50)	BCO PINE SA
NDF	VENDA	DÓLAR	30/11/2011	(2.018,50)	BCO PINE SA
NDF	VENDA	DÓLAR	23/12/2012	(2.018,50)	HSBC
NDF	VENDA	DÓLAR	30/01/2012	(2.018,50)	BCO PINE SA
NDF	VENDA	DÓLAR	28/02/2012	(2.018,50)	BCO STANDARD DE INVESTIMENTOS SA
NDF	VENDA	DÓLAR	30/03/2012	(2.018,50)	BCO PINE SA
NDF	COMPRA	DÓLAR	02/01/2012	18.730,05	GOLDMAN SACHS GP
NDF	COMPRA	DÓLAR	02/01/2012	8.957,85	BCO ITAU BBA S/A
NDF	COMPRA	DÓLAR	02/01/2012	8.957,85	BCO ITAU BBA S/A
NDF	COMPRA	DÓLAR	01/07/2011	97.722,00	BCO PINE SA
NDF	COMPRA	DÓLAR	01/07/2011	81.435,00	GOLDMAN SACHS GP
NDF	COMPRA	DÓLAR	01/07/2011	24.430,50	BCO BRADESCO SA
NDF	COMPRA	DÓLAR	01/07/2011	32.574,00	GOLDMAN SACHS GP
NDF	COMPRA	DÓLAR	01/07/2011	16.287,00	GOLDMAN SACHS GP
NDF	COMPRA	DÓLAR	16/11/2015	81.435,00	BCO STANDARD DE INVESTIMENTOS SA
NDF	COMPRA	DÓLAR	13/09/2015	162.870,00	MORGAN STANLEY
NDF	VENDA	DÓLAR	16/11/2015	(81.435,00)	BCO STANDARD DE INVESTIMENTOS SA
NDF	VENDA	DÓLAR	13/09/2015	(162.870,00)	MORGAN STANLEY

Notas Explicativas

Minerva S.A.

b. Riscos de Créditos

A Companhia é potencialmente sujeita a risco de créditos relacionados com as contas a receber de seus clientes, minimizando com a pulverização da carteira de clientes, dado que a Companhia não possui cliente ou grupo empresarial que represente mais que 10% do seu faturamento e pauta a concessão de créditos aos clientes com bons índices financeiros e operacionais.

c. Riscos de Preços na Compra de Gado

O ramo de atuação da Companhia está exposto à volatilidade dos preços do gado, principal matéria-prima, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas agropecuárias e outros. A Companhia, de acordo com sua política de estoque, mantém sua estratégia de gestão desse risco, atuando no controle físico, que inclui compras antecipadas, confinamento de gado e celebração de contratos de liquidação futura (balcão e bolsa), que garantam a realização de seus estoques em um determinado patamar de preços.

Boi

<u>Mercado Balcão</u>	<u>Valor Justo</u> <u>31/3/2011</u>
Contrato a Termo Comprado	
Valor Ncional (@)	219.123
Preço do Contrato a Futuro (R\$/@)	105
Total R\$/1000	22.938

<u>Mercado BM&F</u>	<u>Valor Justo</u> <u>31/3/2011</u>
Contrato Futuro Vendido	
Valor Ncional (@)	238.260
Preço do Contrato a Futuro (R\$/@)	105
Total R\$/1000	24.905

d. Quadros Demonstrativos de Sensibilidade de Caixa

Os quadros demonstrativos de análise de sensibilidade têm por finalidade divulgar de forma segregada os instrumentos financeiros derivativos que, na avaliação da Companhia, têm o objetivo de proteção de exposição a riscos. Esses instrumentos financeiros são agrupados conforme o fator de risco que se propõem a proteger (risco de preço, taxa de câmbio, crédito, etc.)

Notas Explicativas

Minerva S.A.

Os cenários foram calculados com as seguintes premissas:

1. Movimento de alta: caracteriza elevação nos preços ou fatores de risco em 31 de março de 2011;
2. Movimento de baixa caracteriza queda nos preços ou fatores de risco em 31 de março de 2011;
3. Cenário possível: impacto de 6%; Cenário provável: impacto de 12%, Cenário remoto: impacto de 18%.

Os quadros demonstrativos de sensibilidade de caixa foram elaborados em atendimento à Deliberação CVM nº 550/08, levando em consideração apenas e tão somente as posições em instrumentos financeiros derivativos e seus impactos no caixa. Vale ressaltar que tal modelo não leva em consideração as posições que sejam para hedge.

Proteção Patrimonial

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Futuros	Baixa	Boi	(1.494)	(2.989)	(4.483)
Gado	Alta	Boi	1.593	3.186	4.778
Net			98	197	295

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Futuros	Alta	Dólar	(9.449)	(18.899)	(28.348)
Invoices USD	Alta	Dólar	16.816	33.632	50.449
Net			7.367	14.734	22.101

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Opções	Alta	Boi	602	1.361	2.120
Gado	Alta	Boi	(217)	(650)	386
Net			386	711	2.505

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
NDF - Euro	Alta	Euro	(2.860)	(5.720)	(8.579)
Invoices EUR	Alta	Euro	2.946	5.892	8.838
Net			86	172	259

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
NDF - Dólar	Baixa	Dólar	(15.892)	(31.785)	(47.677)
Captações	Baixa	Dólar	33.583	67.166	100.749
Net			17.691	35.381	53.072

Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Swap	Alta	Pós	(582)	(615)	(648)
NCE	Alta	Dólar	49	51	54
Net			(534)	(564)	(594)

Notas Explicativas

Minerva S.A.

e. Margens de Garantia

Nas operações de bolsa, há a incidência de chamada de margem de garantia, sendo que para a cobertura das chamadas de margem a Companhia utiliza títulos de renda fixa públicos e privados, como CDBs, pertencentes à sua carteira, dessa forma mitigando impactos em seu fluxo de caixa.

Em 31 de março de 2011, os valores depositados em margem representavam R\$25.745.

28. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas adotam uma política de seguros que leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. As informações principais sobre a cobertura de seguros vigente em 31 de março de 2011 podem ser assim demonstradas:

Ativo	Tipo de cobertura	Importância segurada
Edifícios	Incêndio e riscos diversos	320.388
Instalações, equipamentos e produtos em estoque	Incêndio e riscos diversos	141.104
Veículos e aeronaves	Incêndio e riscos diversos	29.941
		491.433

Companhia e suas controladas mantêm cobertura para todos os produtos transportados no País e no exterior.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos auditores da Companhia.

Em 2010 a Companhia adquiriu seguro patrimonial de edifícios para as fábricas localizadas em Palmeiras de Goiás (GO), Barretos (SP), José Bonifácio (SP), Bataiporã (MS) e Araguaina (TO).

29. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - CONSOLIDADO

A demonstração do fluxo de caixa foi elaborada de acordo com o CVM 547/2008.

a) **Aquisição de empresa**

A controladora adquiriu a empresa Pulsa S/A, a qual destacamos a seguir:

Notas Explicativas

Minerva S.A.

	Pulsa S/A
Caixa e equivalentes de caixa	12.945
Contas a receber de clientes	17.683
Outros recebíveis	16.205
Estoques	14.196
Imobilizado	56.820
Empréstimos e financiamentos	(36.408)
Fornecedores	(11.014)
Outras contas a pagar	(44.246)
Passivos fiscais diferidos	(1.181)
Preço total de venda	25.000
Disponibilidades das controladas	(12.945)
Fluxo de caixa da aquisição	
Menos disponibilidades das controladas	12.055

* * *

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Minerva S.A.
Barretos - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Minerva S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das informações intermediárias, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis às Informações Trimestrais – ITR.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das informações intermediárias, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis às Informações Trimestrais – ITR.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 3, as informações contábeis intermediárias individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Minerva S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às informações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outros Assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes do exercício anterior

Em 4 de abril de 2011 a BDO Auditores Independentes (CNPJ 52.803.244/0001-06), entidade legal estabelecida no Brasil e que detinha por contrato o uso da marca internacional BDO, passou a integrar a rede KPMG de sociedades profissionais de prestação de serviços com a nova denominação social de KPMG Auditores Associados. A BDO Auditores Independentes auditou as demonstrações

financeiras dos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2010 e 2009, respectivamente, enquanto ainda detinha, por contrato, o direito de uso da marca BDO, tendo emitido relatórios datados de 1º de março de 2011 e 18 de fevereiro de 2010, respectivamente, que não contiveram modificação.

Ribeirão Preto, 28 de abril de 2011

KPMG Auditores Associados (nova denominação social da BDO Auditores Independentes)
CRC SP-013439/O

Mateus Lima Soares
Contador CRC 1RJ079681/O-0 "S"SP

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração

Barretos, 28 de abril de 2011

Servimo-nos da presente para, em atenção ao disposto no Art. 25, inciso VI da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, declarar que, na qualidade de diretores da MINERVA S.A., revisamos, discutimos e concordamos com as informações contidas nas demonstrações financeiras da MINERVA S.A., referentes aos períodos trimestrais findos em 31 de março de 2011 e 31 de março de 2010.

Permanecemos à inteira disposição para esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Fernando Galletti de Queiroz
Diretor Presidente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração

Barretos, 28 de abril de 2011

Servimo-nos da presente para, em atenção ao disposto no Art. 25, inciso V da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, declarar que, na qualidade de diretores da MINERVA S.A., nós revisamos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes (KPMG Auditores Associados) relativo às demonstrações financeiras da MINERVA S.A., referentes aos períodos trimestrais findos em 31 de março de 2011 e 31 de março de 2010.

Permanecemos à inteira disposição para esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Fernando Galletti de Queiroz
Diretor Presidente